

escoamento uretral, sobre a natureza do qual já não é possível duvidar». «Um nosso amigo, estudante de medicina, syphilitico ha tres annos, examinando-se um dia pela manhã por causa de uma ligeira comichão ao nivel do meato, fez surgir uma pequena gota viscosa transparente, não sem grande espanto, porque estando indemne de blennorrhagia, não tinha além disso visto mulher havia um mes.

Tinha porém desde alguns dias uma erupção de syphilides palmares, accentuada sobretudo na mão esquerda, e tinha sido na ante-vespera muito excitado juncto de uma mulher, que elle desejava vivamente, e que ficára surda ás suas propostas. Tudo isto cedeu completamente durante um mes com o uso de pilulas de protoiodeto, associado ás fricções mercuriaes».

Poderia objectar-se que escoamentos desta ordem sobrevindo em condições analogas, não sam raros e que sam interpretados como uretrites catarrhaes, não gonococcicas; o que entretanto os distingue é a coexistencia de lesões cutaneas, a sua longa duração (as uretrites catarrhaes duram apenas dias) e a efficacia do tratamento especifico.

Por outro lado ha lesões do epididymo apontadas e estudadas em 1863 por DRON (1). Desta lesão diz ROCHON: os pontos attingidos sam tumefeitos, e o epithelio vizinho, mal nutrido, murcha e cahe, deixando a nu uma superficie despolida, embaciada, finamente granulosa, podendo ser ecchymotica e capaz de *deixar exsudar o principio virulento da doença*. Ora a epididymite pôde existir em muitos casos e passar desapercibida

---

(1) Arch. Gén. de Med., 1863.

porque é indolente; a sua frequencia parece ser relativamente grande: um caso sobre 150 ou 200 syphiliticos.

Assim se explica como o esperma, não sendo inquinado de virus, possa vir a sê-lo na sua passagem atravez do conducto, cujas lesões começam ainda a ser conhecidas. A asserção de MAURIAE apparece-nos então, um pouco vaga; diz o auctor: «um facto bem notavel é que o esperma, fóra do seu conflicto com o ovulo, é incapaz de crear a syphilis. Que uma mulher seja inundada por todos os espermas, os mais inquinados do principio syphilitico (!) ella não ficará por isso menos sã, se não foi fecundada por elles».

Esta affirmacão apparece-nos agora, não só como uma fórmula vaga, mas até insustentavel. Que quer dizer o auctor com os espermas os mais inquinados do principio syphilitico? Se quer dizer que, a despeito de quaesquer lesões que existam ao longo da uretra, ou dos canaes por onde o esperma é conduzido, a innocencia deste se conserva, o auctor vae um pouco longe, e tam longe que o não posso acompanhar. Seria um paradoxo inconcebivel que o esperma, embora misturado com um liquido de uma placa mucosa, ficasse inoffensivo para todas as cellulas do organismo excepto para o ovulo. Creio bem que o auctor não quis dizer semelhante coisa.

É assim que eu entendo dever ser interpretada a innocencia do esperma: uma coisa contingente, que quando se realisa, nem a mulher, nem o filho ficam syphiliticos; subentende-se que não haja contagio, de outra maneira, como por exemplo, pelo beijo, etc.

Não sam coisas ordinarias na syphilis, certamente, estas lesões genitales internas, mas isso mesmo está de

acordo com o pequeno número de casos, em que as coisas se passam de maneira a ter de se incriminar o esperma.

\*  
\*   \*  
\*

Vejamos agora se a mulher fica sã.

Um espectáculo estranho, extraordinario, nos é por vezes offerecido em clinica, diz FOURNIER. É o de uma mãe sã, aleitando o seu filho, crivado de accidentes syphiliticos, dos mais contagiosos, ficando sã ao seu contacto.

Não é necessario repetir os casos apontados já em que o pae syphilitico procria uma creança, affectada da mesma doença, tendo-se a mãe mostrado sempre sã.

Estes casos relativamente vulgares sam garantidos por observadores competentes, que têm procurado, com affinco, a syphilis na mãe e que a não têm encontrado, mesmo no fim de muitos annos. Como têm estes auctores adquirido a convicção de que a mãe é isenta da tara syphilitica, que o marido legou ao seu filho?

Naturalmente procurando na bocca, na vulva, no anus, na pelle, alguma destas lesões que sam communs na syphilis; e a observação repetida numerosas vezes, tendo ficado sempre negativa. Nada, absolutamente nada têm encontrado.

Mas serão estes factos sufficientes para que os pos-sámos apresentar como garantia da saude da mãe? O facto não teria em si nada de extraordinario; pois não é frequente ver um pae syphilitico procrear uma creança sã, deixando a mãe tambem isenta da sua diathese?

Se a experiencia prova que uma cellula pôde desta-

car-se do pae, isenta de syphilis, e que por outro lado uma creança pôde habitar por nove meses no seio de uma mulher syphilitica, nascendo comtudo sã, como o provam os tres casos de FOURNIER e de outros auctores, como KANOWITZ, não é de admirar que uma creança syphilitica possa sahir de uma mulher sã. *A priori*, portanto, o facto não tem nada de surprehendente.

Mas como o dizia ainda ha pouco FOUNIER, é um espectáculo extraordinario que por vezes se encontra na clinica—uma mãe sã aleitando uma creança crivada de syphilides das mais contagiosas, e continuar a amamentá-la, durante muitos meses, ficando sempre sã.

A syphilis do filho respeita a saude da mãe. A mãe, que por vezes contagia o filho, não é contagiada por elle. Dir-se-ia que o respeito filial vae mais longe do que o amor materno. Como a natureza, porém, se não regula por lei moraes é preciso discutir o ponto, procurando-lhe, tanto quanto é possivel no estado actual da sciencia, as condições de producção.

A mãe, que assim affronta impunemente as probabilidades de contagio, que o seu pequeno sêr lhe fornece, é uma mulher vaccinada, é uma pessoa ao abrigo da syphilis. Será porque a syphilis do filho não é contagiosa para ella?

A observação demonstra que estas creanças sam capazes de infectar todo o mundo, excepto a pessoa que lhe deu o sêr.

Será por um acto de generosidade especial, por uma modificação no seu virus, em harmonia com as condições nutritivas da mãe, que esta esteja ao abrigo da syphilis do seu filho, mas só da syphilis deste?

Nada disso; a mãe é refractaria a qualquer syphilis; poderia expor-se a todos os contagios, que jámais

adquiriria a syphilis. Não é já a clinica com as suas observações um pouco vagas que no-lo diz, é a experimentação, a experimentação ao abrigo de toda a controversia.

Com effeito, CASPARY, querendo verificar a oportunidade de instituir um tratamento syphilitico numa mulher aparentemente sã, mas que tinha abortado aos seis meses de uma gravidez contrahida de um homem syphilitico, procedeu á experiéncia.

Julgou-se ver gommias na placenta. Então CASPARY, consentindo a sua clienta, ensaiou a inoculação, com o producto de secreção de placas mucosas de um homem syphilitico, não sujeito ainda ao tratamento. Resultado nullo.

Uma outra experiéncia é devida a NEUMANN.

Uma mulher tem um filho syphilitico, ficando ella em bom estado de saude. O bébé infectou a avó que teve um cancro no lóbio, seguido de erupção.

NEUMANN, com o exudato de cancro, e liquido de papulas syphiliticas, praticou, dentro de um mez, dezesseis inoculações, ficando todas esteriles. A mulher foi vigiada, durante cento e setenta e um dias, sem apresentar a mais pequena manifestação suspeita.

A lei de COLLES ou antes de BAUMÉS está assim demonstrada pela experiéncia, plenamente demonstrada.

O problema interessante, o que importava para resolver a questão da transmissão pelo pae era a não contaminação da mãe; porque se esta se mostra syphilitica ao mesmo tempo que o seu filho, nada nos impede de admittir que a syphilis deste fosse, em vez da origem paterna, fosse devida á mãe.

DIDAY dizia numa conferencia feita em 1887 no Hospital de S. Luiz: a mulher, fecundada por um syphili-

tico, em estado de transmittir a sua doença, é sempre mais ou menos tocada pela syphilis, segundo que o seu organismo era um meio mais ou menos propicio á proliferação do parasita. E, parodiando um velho axioma da escolastica, accrescentava: *nihil est in factu, quod non prius fuerit in matre.*

Nós vemos, porém, que os factos parecem desmentir a opinião do illustre syphiliographo de Lyon; porque não só a mãe se mostra, durante muito tempo, isenta de manifestação da doença, mas é além disso incapaz de contrahir a syphilis. Entretanto é por esta propriedade mesma, a propriedade de não adquirir a syphilis que a ella se nos apresenta já com um certo gráu de parentesco com os syphiliticos.

O syphilitico não pôde ser inoculado positivamente com o liquido de uma placa mucosa ou de um cancro.

Ora como nós não conhecemos a immuniidade, a não-receptividade para a syphilis fóra da syphilis mesma, estamos no direito de concluir que esta mulher é syphilitica.

Convem entretanto notar, que nalguns casos (talvez, registados na sciencia, não haja mais de meia duzia) a mãe de uma creança syphilitica é capaz de contrahir ainda a doença; — sam as excepções á lei de BAUMÉS.

O caso de RAULADE é typico. Um homem casa depois de onze annos da syphilis, não tendo appresentado accidentes syphiliticos havia nove annos. A mulher tem duas creanças syphiliticas; a ultima com placas mucosas na boca. Esta 2.<sup>a</sup> creança, aleitada pela mãe, inoculalhe o virus no mamillo, dando origem a um cancro, seguido de roseola.

Esta mulher durante o aleitamento não deu nunca o seio a outra creança.

JULLIEN refere um caso edito que lhe foi communicado por PELLIZZARI cujas phases seguiu na clinica de Florença. Uma mulher tem tres filhos syphiliticos. Examinada differentes vezes, tinha sido encontrada sempre indemne.

Quando amamenta porém o último, é attingida de um cancro mammario; um verdadeiro cancro, cercado por uma aureola de pequenas vesiculas que se encontram muitas vezes em volta das syphilides desta região; adenopothia respectiva e erupção geral, passados quarenta e cinco dias.

Nestes casos, a syphilis da creança não podia ser devida á mãe, pela excellente razão de que ninguém dá o que não tem.

Estes factos provam portanto a hereditariedade paterna, isto é, a transmissão da syphilis por meio do esperma, porque foi o esperma que a mãe recebeu, para com elle gerar uma creança syphilitica.

Era pois, no esperma que vinha o principio syphilitico; e este principio sem passar pelo organismo da mãe, foi introduzido no producto; em que altura da ontogenese esta contaminação se fez, não o podemos nós saber; poderia ser logo no principio, no acto da fecundação, mesmo ainda que isso pareça menos provavel; poderia ser mais tarde, muito mais tarde mesmo.

O caso relatado por JULLIEN, devido a PELLIZZARI, conduz a uma outra questão. Com effeito, esta mulher teve tres filhos reconhecidos syphiliticos, e só foi contagiada pelo último, tendo sido todos tres aleitados por ella. Porque razão este contágio tardio?

Não parece que a demora dependesse das creanças, porque todas ellas se achavam em condições analogas

— todas syphiliticas (1); a differença devia vir portanto da mãe. Que differença de condições haveria nella para que só o terceiro dos filhos a inoculasse?

A hypothese, que naturalmente vem ao espirito, attendendo ao que se passa com a immundade para a variola, é a hypothese de uma attenuação da vaccina, de uma perda, com o tempo, da nova propriedade adquirida. A mulher teria perdido esta vaccina.

A duração destes estados refractarios entra portanto na tela da discussão. Não basta com effeito seguir uma mulher, durante cento e setenta e um dias, como fez NEUMANN, para ter a certeza que a sua immundade está definitivamente estabelecida; sam necessarios muitos annos. BEHREND relata o caso de uma mulher, que teve primeiro sete falsos partos e depois tres creanças syphiliticas e que, ao fim de quinze annos, não apresentava ainda symptoma suspeito.

Outros casos têm sido publicados por HUDELLO, MENEULT e FOURNIER, em que a mulher fica sã, durante, dez, quinze e dezoito annos. Comtudo, durante periodos tam longos, a observação não reúne todas as condições de certeza, que seria para desejar. Quem não tem, durante dezoito annos, alguma indisposição que não passe desapercibida do seu medico e de que mais tarde o proprio interessado já se não recorde?

É por isso que a observação de CHARRIER se torna notavel e digna de ser aqui apontada. CHARRIER, como já disse, era adversario convicto da hereditariedade

---

(1) A narrativa de JULLIEN não diz se tinham placas mucosas na boca. Entretanto uma creança, que nasce claramente syphilitica, offerece mil probabilidades de contagiar a ama.



paterna da syphilis. Comprehende-se que neste estado de espirito, seguisse com interesse uma mulher, de cuja familia aliás, era medico, que dera á luz uma creança, a qual apresentou, desde o decimo quinto dia, signaes não duvidosos de syphilis, e que sendo amamentada por sua mãe durante quatorze meses esta ficou sã.

CHARRIER, seguiu esta dama durante seis annos, pensando que ella lhe fornecia um desmentido á sua doutrina de heredo-syphilis. Porém ao cabo de todo este tempo, appareceu de repente sobre o braço esquerdo um tumor do tamanho de um ovo de pomba, duro e firme a principio, amolleceu dentro em pouco, abriu e ulcerou *tomando os caracteres mais evidentes de uma gomma syphilitica*. Curou com o tratamento iodado. Ha mais dois casos, registados por BARTELEMY, analogos a este.

FOURNIER diz que por sua parte poderia citar muitos. Encontramos portanto tres categorias de factos: casos em que a mulher fica refractaria á syphilis e sem manifestações durante longos periodos até dezoito annos, não se sabendo o que acontecerá ulteriormente; casos em que ao fim de um periodo limitado se manifesta syphilis terciaria; finalmente um terceiro grupo, em que a mulher não tem immunidadade para a syphilis, adquirindo-a ao depois de seu proprio filho, parecendo comtudo algumas vezes ficar refractaria durante algum tempo; — este terceiro grupo fórma as excepções á lei de BAUMÉS.

\*

Feita esta classificação dos factos, vejamos como in-

terpretar as coisas. A primeira hypothese a pôr em discussão será a de uma propriedade hereditaria, um estado refractario proveniente de uma syphilis dos paes desta mulher.

A hypothese é inadmissivel, porque nos antecedentes de muitas destas mulheres, nada existe que possa justificar a syphilis hereditaria. O estado refractario ou a syphilis terciaria, que manifestam, não tem a sua origem nos paes que muitas vezes se sabe positivamente não terem tido syphilis.

Uma segunda hypothese é que este estado refractario e esta syphilis terciaria, tenham origem na syphilis do pae que passando á mulher como virus attenuado ou em pequena dose, ou ainda em virtude de uma resistencia especial desta, tenha assumido aquella phisionomia benigna a tal ponto, que tenha passado despercebida.

Esta hypothese não tem nada de inaceitavel. Nós conhecemos fórmas attenuadas em muitas doenças infecciosas, não admira portanto que para a syphilis aconteça o mesmo. O grande número de casos, não é, como o julga FOURNIER, um argumento sério contra esta interpretação.

O que parece, a meu ver, protestar contra a hypothese, é o desacôrdo, por vezes observado, entre a fórma attenuada da syphilis da mãe e a syphilis intensa do filho. Se ellas têm a mesma origem, não se explica muito bem, pela differença de doses de virus e pela differença de resistencias, esta diversidade de fórmas.

Que estas mulheres não têm uma resistencia especial á syphilis, resistencia natural, prova-o o caso de PELLIZZARI relatado por JULLIEN. Em quanto ao valor da

dose de virus, a sciencia não está feita sobre esse ponto.

Uma pequenina escoriação, imperceptível mesmo, é sufficiente para a aquisição de uma syphilis das mais perniciosas.

Uma terceira hypothese é a da syphilis ou o estado refractario provirem da influéncia do feto. Sômos assim conduzidos a tratar a questão

### Da syphilis concepional

*Definição.* — «Chamo, diz DIDAY, syphilis por concepção a que o producto da concepção, infectado pelo pae, transmite a sua mãe durante a vida intra-uterina, ou mais simplesmente, a syphilis que vae do pae á mãe pelo feto».

Vê-se quanto esta asserção está longe da que, em 1887, o mesmo syphiliographo fazia, na sua conferencia do Hospital de S. Luis. Então dizia o auctor: *nihil est in fetu quod non prius fuerit in matre.*

As duas affirmações excluem-se. Os pontos de vista, em que se achava o auctor, sam certamente differentes para que as duas passagens deixem de contradizer-se. Mas isso nada importa. Vejamos se é rasoavel ou mesmo indispensavel admittir esta passagem da syphilis do filho á mãe.

Esta questão representa um episodio no estudo da heredo-syphilis paterna. Se, com effeito, a syphilis da mãe proveio do producto, a hereditariedade paterna fica demonstrada, sem contestação possivel; se, porém, a syphilis da mãe puder ser de origem paterna, nada

nos pôde servir para demonstrar a influência do pae. E, por outro lado, os adversarios desta influência encontram, na syphilis da mulher, um precioso argumento a favor da sua doutrina.

Ainda assim o que não conseguirá explicar, sam justamente as excepções á lei de BAUMÉS; visto que elles se apoiam nesta lei para negar a influência paterna, quando ella falta, elles ficam em falta tambem. Mas, prosigamos.

A terceira hypothese a fazer, relativamente á origem do estado refractario da mãe, era que este estado dependesse da syphilis do filho. As pequenas doses de virus passando do filho á mãe, podem conferir a esta uma immuniidade para a syphilis; se a dose fôr maior, em vez da immuniidade, em vez do estado refractario, a mulher terá uma syphilis mais ou menos violenta, que será, segundo a designação de DIDAY, a syphilis concepional.

Que esta passagem do virus, atravez da placenta, se effectue, não repugna theoreticamente; visto que a syphilis passa da mãe ao filho, isso é coisa demonstrada, porque razão não poderia ella percorrer o mesmo caminho apenas com mudança de sentido?

A coisa apresenta-se portanto como possivel, mas isso só não basta; é preciso que haja probabilidades. Examinemos então os factos da chamada syphilis por concepção.

\*

Uma mulher de dezaseis annos teve um coito unico com um homem, syphilitico havia seis meses, tratado

irregularmente e que havia um mes não tinha já symptomas.

GAILLETON examinou este homem no dia seguinte a esse coito e não descobriu nenhuma lesão, nem sobre os órgãos genitales, nem sobre o resto do corpo. Deste coito unico a rapariga tornou-se grávida.

Ao fim de dois meses e meio, consultou GAILLETON, por causa de umas dores muito vivas, e quinze dias depois, elle constatou uma syphilide geral, com placas mucosas na vulva, mas sem adenopathia inguinal. Tratada, levou a termo a grávidez, da qual saiu uma criança syphilitica.

Factos a reter: coito unico; homem syphilitico ha seis meses sem manifestações no último mes e sem nada suspeito no dia seguinte a este coito; syphilis manifesta ao fim de tres meses, sem symptomas iniciaes; grávidez.

Como se vê esta syphilis não apresenta accidentes primitivos: GAILLETON não encontrou adenopathia inguinal e não menciona cancro; por outro lado o homem não apresentou accidente contagioso. Esta syphilis reúne condições differentes da syphilis ordinaria: nem accidentes iniciaes, nem o homem tem lesões contagiosas.

Esta irregularidade de circumstancias acompanhadas de uma grávidez, fizeram, o que é natural, recahir as suspeitas sobre o papel da grávidez. Não é difficil, desde então, imaginar como as coisas se passam; não ha symptomas iniciaes porque a via de introdução do virus foi differente da ordinaria; foi pelo sangue e não pela pelle ou mucosas; o esperma, ainda que não contagioso para o organismo, quando injectado, é-o para o ovulo porque este tem condições especiaes de vida.

E assim tudo ficava explicado. Foi o feto que serviu

de cancro, de berço da syphilis, incubando o virus que depois derramou, *larga manu*, pelo sangue materno.

A sciencia feita assim é simples, mas não deixa por isso de ser superficial.

Que o esperma seja portador de virus só para o ovulo, é a coisa mais absurda deste mundo. Seria confundir a syphilis com estas propriedades, que se abrigam na composição chimica e estructura do espermatozoide; como a côr dos cabellos e a fôrma do nariz.

A ausencia de lesões especificas constatadas por GAILLETON, não significa nada em abono da syphilis concepional. Já se viu como lesões dos órgãos internos podem inquinar o esperma sem ser preciso recorrer ás lesões visiveis.

Quanto á ausencia de accidentes primitivos, a coisa tem menos importancia do que parece. A syphilis decapitada, como lhe chama FOURNIEB, não implica necessariamente uma influéncia concepional. No caso sujeito o exame foi feito tarde; no terceiro mes e nesta epocha, um cancro pôde estar muito disfarçado de modo a não ser já conhecido.

Além disso, esta rapariga pela informação da história, parece virgem; ora as lacerações da hymen podem importar cicatrizes, que nesta altura sejam confundiveis com a cicatriz de um cancro.

Mas o cancro podia ter logar mesmo dentro do utero, ou no collo que o auctor não diz que visitasse minuciosamente. Mas o que o auctor não encontrou, de sua expressa confissão, foi a adenopathia inguinal; e para esta, não se pôde incriminar a dificuldade. Será sempre observavel, existirá sempre o bubão ao lado do cancro e depois delle?

Companheiro fiel, lhe chamava RICORD, e testimunha

posthuma, lhe chama Fournier. Supponhamos que esse satellite existe sempre, do que duvido (1), a sua sede é necessariamente variavel com a do cancro.

Ora, os anatomicos dizem-nos, que os lymphaticos do corpo do utero terminam nos ganglios lombares, depois de ter recebido os lymphaticos do ovario, que lhes ficam longo tempo encostados antes de se refundirem com elles; e os lymphaticos do collo vam aos ganglios hypogastricos no angulo de bifurcação da itiaca primitiva.

Nestes casos a adenopathia não pôde encontrar-se na região inguinal e não pôde mesmo ser encontrada porque se torna inacessivel.

Ha um outro ponto interessante a tocar, que vem a ser a epocha em que appareceu a syphilis. No terceiro mes o exanthema fez a sua erupção. Ora a epocha em que devia apparecer este exanthema, se elle fosse de origem externa, isto é, proveniente da syphilis do homem, não seria muito differente.

Vejamos se a mesma coisa se deverá dar suppondo a sua origem interna. Se interrogarmos a embryologia sobre as possibilidades deste contagio pelo feto nos tres primeiros meses, ella manifesta-se desfavoravel.

Com effeito, no primeiro mes, o ovo nutre-se por imbibição; as villosidades da chorion consistem ainda em pequenas saliencias, constituidas por tecido mucoso, sem uma só ansa vascular até ao fim do terceiro mes,

---

(1) Vi durante o meu curso, uma rapariga, na clinica de mulheres, coberta de roseola, cujo cancro não foi encontrado de uma maneira positiva e cuja adenopathia era problematica. Os ganglios tumefeitos sam frequentes na região inguinal, mesmo fóra da syphilis.

epoca em que as ramificações da chorion, chorion frondosum apresentam os primeiros vasos; é só então que o contagio pelo sangue é possível. Quer dizer, as probabilidades do contagio, as grandes probabilidades se entende, começam numa epocha justamente em que a syphilis se mostrou (1).

O que se passou neste caso de GAILLETON é o que se verifica em muitos outros, que por circumstancias especiaes, escapam melhor ainda á interpretação da syphilis concepional. Tomemos ao acaso esta observação de FOURNIER relatada na these do sr. JORGE GODINHO.

Uma mulher tem tres filhos dos quaes os dois primeiros morrem de meningite. O marido, um anno antes da consulta de FOURNIER contrahi a syphilis. A doente apresenta-se, dizendo que soffre de dores de cabeça ha seis semanas, e que alguns dias depois lhe appareceram botões vermelhos sobre os seios e as costas, e que se generalisaram por toda a parte.

Apresenta á observação papulas erythematosas por todo o corpo. A doente não se recorda de haver tido accidente primitivo. Finalmente a mulher está gravida de tres meses. Aborta de uma creança morta e macezada. É tudo o que de importante a observação encerra para a classificar no grupo dos casos de syphilis concepional.

Temos portanto: uma gravidez coincidindo com uma

---

(1) A syphilis que coincide com uma gravidez e se mostra, pelo segundo ou terceiro mes desta, só se póde explicar (não havendo cancro) «por algum virus contagioso exhalado pelo ovulo fecundado;—um dos dois globulos polares já infectados seria a causa da contaminação». Tal é a opinião de GASTON. Vid. *Traité de Mal d'Enfance*, 1897, tom. I.



syphilis tambem aos tres meses com a aggravante de haver tido a mulher muitos coitos com um homem syphilitico desconhecido e um accidente primitivo avaliado apenas pelas declarações da doente.

Noutro caso relatado na mesma these, devido igualmente á observação de FOURNIER, ha adenopathia cervical, coincidindo com syphilides vulvares. A respeito de cancro, a mesma coisa — recordações da doente. É muito vago para estabelecer uma doutrina.

A doente apresenta-se syphilitica e grávida de quatro meses. Num caso de LUTAUD a syphilis sem cancro apparece pelo sexto mes de gravidez, não tendo o marido accidente contagioso porque a sua syphilis remontava a dez annos. Ora a syphilis terciaria não é, diz-se, contagiosa; fez o esperma o milagre do contagio.

É uma mystificação esta propriedade do esperma, de resto bem dispensavel. A syphilis é contagiosa sem a intervenção da gravidez, até mesmo depois de velha. MAURIAC relata o caso de um soldado, que contagiou sua mulher nove annos e seis meses depois do começo da sua syphilis, por uma lesão que tinha na língua, tendo relações *ab ore*.

É desnecessario insistir mais sobre estas observações, que não accrescentam nada. Os elementos sobre que assentam sam insufficientes para impôr a convicção.

- 1.º Ausencia de accidentes primitivos;
- 2.º Ausencia de lesões visiveis no homem capazes de fornecer a materia de contagio;
- 3.º A concomitancia da gravidez;
- 4.º A syphilis do feto.

Estes quatro factos podem reunir-se sem que por isso a syphilis concepional deixe de ser uma hypothese dispensavel.

O apparecimento da syphilis concepional faz-se de ordinario até ao quinto mes da gravidez o que não está, como se viu, de acordo com os ensinamentos de embryologia. Alguns casos estam registados de syphilis concepional tardia, taes como o já citado de CHARRIER, de BARTHELEMY e de RAYMOND relatado na these do sr. GODINHO. FOURNIER, admittindo a syphilis concepional precoce, recusa-se a admittir a syphilis concepional tardia.

A esse respeito o syphiliographo de Paris diz o seguinte: «de que provas dispõe a gente para affirmar que a syphilis destas mulheres não deriva de um outro modo de infecção senão de uma infecção concepional? Por ventura factos identicos não se encontram a cada instante na prática, quando mesmo a possibilidade de uma syphilis por concepção não existe, por exemplo, em mulheres não tendo nunca tido gravidez? Ha mais: factos identicos não se observam no homem? Numa palavra: com que direito referir, a uma coisa especial, tal como a syphilis concepional latente, factos que seria mais logico e mais seguro, collocar na grande classe das syphilis de origem desconhecida?».

Pois bem, agora nós.

Se é certo que no homem e nas mulheres não gravidas, surgem de tempos a tempos estas syphilis, que é bom collocar na grande categoria das syphilis de origem desconhecida, como ligar ainda algum valor á ausencia de accidentes iniciaes e de lesões apparentes no homem, para explicar por concepção a syphilis de uma grávida, em que aquellas circumstancias se reúnem? Se ellas sam insufficientes para caracterizar a syphilis concepional latente ou tardia, como encontrar-lhes valor para estabelecer uma categoria de syphilis concepional precoce?

Entretanto é forçoso reconhecer, em homenagem á verdade, que o auctor parece não ligar á sua objecção um grande valor porque acrescenta: «mas ella não lhe oppõe nenhum argumento de fundo, nenhum facto contradictorio». Aproveitemos no entanto a confissão: no homem e em mulheres não gravidas existem syphilis, que se parecem intimamente com as chamadas syphilis por concepção.

PANAS, consultado ha pouco por MERGER a respeito da syphilis concepional, exprimiu a opinião de CULLERIER: «uma mulher não gera uma creança syphilitica se ella mesma não tem, ao tempo, a syphilis; e, na nossa opinião, as manifestações syphiliticas nos casos de syphilis concepional, poderiam bem não ser senão o despertar de uma diathese adormecida, na occasião da gravidez».

\*

Vê-se, pois, que a syphilis concepional não está demonstrada; o apoio que poderia prestar, e era grande, á hereditariedade paterna, fallece. Mas como explicar ainda o estado refractario da mulher, que teve um filho syphilitico?

De duas coisas uma: ou uma pequena dóse de virus foi inoculada na mulher pelo pae, ou do feto passou á mãe uma certa quantidade de toxina atravez da placenta. Em vez da toxina poderia passar um soro anti-toxico; a lista destes soros augmenta todos os dias; e as experiencias de PELLIZZARI (1) mostram que, numa

---

(1) *Gazette Hebd.*, 1894, pag. 224.

syphilis generalizada, é possível colher soro com propriedades antitoxicas, com que os syphiliticos em começo melhoram.

A hypothese de FOURNIER, em vista do que hoje se sabe acerca das propriedades das toxinas, parece menos provavel; a passagem, com effeito, de uma toxina ou de um soro immunizante atravez da placenta parece mais facil do que uma dose de germens, incapazes, pelo seu pequeno numero, de produzir uma syphilis de manifestações secundarias, mas comtudo sufficiente para conferir o estado refractario, mais ou menos duradoiro, como, de resto, todas as vaccinas (1).

HUTCHINSON explica este estado refractario, não por uma pequena dose de virus como FOURNIER, mas pela influencia da porta de entrada. A variola, diz o syphilographo inglès, é uma doença mortal num quarto dos casos quando adquirida pela via respiratoria; quando, porém, inoculada pela pelle, é uma doença benigna.

Succede coisa analoga para a bacteridia do carbunculo, mas em sentido inverso: a via cutanea é a mais perigosa; a via sanguinea confere uma doença ligeira. Contra a interpretação de HUTCHINSON, lembra FOURNIER que a syphilis, que da mãe passa ao feto pela via placentaria, não deixa por isso de ser uma syphilis virulenta e energica.

Em resumo, este estado refractario póde explicar-se

---

(1) É sabido como hoje estam surgindo de todos os lados os casos, ditos, de reinfeção syphilitica. Nos heredo-syphiliticos, com manifestações evidentes em creanças, tem sido observado o cancro por contagio, na idade adulta. Entretanto estes factos sam pouco frequentes.

ou pela passagem de toxina, antitoxina ou germen. Nos casos em que mais tarde apparecem manifestações syphiliticas pôde admittir-se que passassem alguns germens (ou que foram transmittidos pelo pae; ambas as hypotheses sam admissiveis), e que em virtude mesmo da passagem anterior ou concomitante de toxina ou antitoxina, estes germens se encapsularam, ficando retidos até que esta immuidade, creada pelas toxinas e antitoxinas, se exgote (1).

Nos casos em que só fica o estado refractario mais ou menos duravel, a passagem dos germens é dispensavel. Nas excepções á lei de BAUMÉS nem toxinas nem soro passam, ou se passam, ficam sem effeito.

\*

De toda esta discussão pouco resulta a favor da hereditariedade paterna: o argumento tirado por FOURNIER da syphilis concepional é precario; nós vimo-lo extinguir-se debaixo da anályse. Um argumento decisivo encontrámos, comtudo, nas excepções á lei de BAUMÉS.

Um outro argumento poderoso em favor da influencia paterna é tirado dos effeitos do tratamento do pae.

FOURNIER conta a seguinte história, que prova bem a influencia do tratamento do pae:

Eu era, diz FOURNIER, ainda muito moço, doutorado

---

(1) MAURIAC não comprehende como os germens fiquem latentes no organismo para mais tarde produzirem as gomas do periodo terciario, subtrahindo-se á lei da renovação constante. Permittir-me-ei lembrar a MAURIAC, que as tintas da tatuagem ficam durante muitos e muitos annos.

desde pouco, quando um dia encontrei por acaso um antigo companheiro de collegio, que tinha perdido de vista havia longo tempo. Conversámos e contou-me os seus desgostos. «Estou muito desgostoso, me diz elle, minha mulher acaba esta manhã mesmo de ter o quarto falso parto, de alguns meses de gravidez; e o que é peor é que todos estes falsos partos se têm produzido sem a menor causa que os possa explicar, sem accidente, sem queda, sem imprudencia. A culpa não pôde ser minha; tu vês, eu sou solido e construido para ter herdeiros. Não pôde depender evidentemente senão de minha mulher; e bem que ella seja grande, forte na apparencia, bem constituida, começo a crer, com grande pena, que nunca me dará filhos».

Uma recordação me passa pelo espirito, e replico: Mas, dize-me, talvez a tua mulher, que tu accusas, não seja, como tu julgas, responsavel destes multiplos falsos partos; talvez que a culpa seja tua. Conheci-te, ha alguns annos, no Bairro Latino, com uma bella syphilis que tu me parecias não cuidar convenientemente. Em teu logar eu tomaria mercurio».

Bem que dado, por assim dizer, ao acaso, em plena rua, o conselho foi seguido e o tratamento especifico retomado com intensidade. Uns quinze meses mais tarde, sua mulher-tinha, de uma gravidez levada a termo, uma creança viva, á qual se seguiram mais tres em condições não menos felizes. Muitos factos analogos poderiam ser citados, mas sem vantagem. Este é typico. Em vista destes factos, não é possivel recusar a hereditariedade paterna.

Conclusão: a syphilis heredo-paterna fica inteiramente demonstrada pelas excepções á lei de BAUMÉS, e pela influencia do tratamento do pae sobre o producto da concepção.

Mas quererá isto dizer que no espermatozoide fecundante vae o germen syphilitico que o contamina?

De modo nenhum; se a coisa é possivel, nós não o sabemos; basta que o virus vá no esperma e que o ovo, no curso da ontogenese, encontre esses germens que, não achando possibilidade de viver assim muito tempo, terão, comtudo, a vitalidade sufficiente para esperar durante alguns dias. As experiencias de BACOCKE e SCHEEL, sobre a resistencia do virus syphilitico, auctorizam-nos a crê-lo.

Os factos de embryologia, postos em luz por MAFFUCCI e por FRANCOUITE a que já alludi, não nos impedem de crer nesta penetração do ovo pelos germens syphiliticos, numa certa altura da differenciação ontogenica. As experiencias de MAFFUCCI mostram-nos effectivamente como os germens infecciosos podem abrigar-se dentro do ovo, para depois do nascimento produzirem a infecção.

Nos trabalhos de FRANCOUITE nada se oppõe a esta conclusão.

Um ponto interessante a tratar ainda seria o da immunidadade transmittida pelo pae. As experiencias de GLEY e CHARRIN auctorizam-nos a crer que esta immunidadade se transmite pelo espermatozoide.

A immunidadade de um coelho macho, obtida pela injeccão de toxinas pyocyanicas, encontra-se nos filhos, ás vezes. Esta transmissão deve dar-se na syphilis. Os auctores não fallam della, relatando casos clinicos, de que eu tenha conhecimento. Como porém esta immunidadade se conhece do filho para a mãe (lei de PROFETA), como por outro lado a syphilis confere immunidadade, á maneira de virus pyocyanico não surprehende que esta immunidadade se encontre nos descendentes.

Será esta transmissão uma contestação da theoria de WEISMANN? Não o penso. Os espermatozoides sam vacinados, como todas as cellulas do organismo; ora é esta propriedade nova que elles conservam ainda na fecundação; propriedade que não foi transmittida ou conferida pelo soma, mas adquirida ao mesmo tempo que a delle.

WEISMANN não contesta hoje que o plasma germinativo seja capaz de adquirir qualidades novas, mas o que elle não aceita é que estas qualidades sejam conferidas pelo soma.



## CAPITULO IV

### Hereditariedade mixta

Se recordarmos o que deixo escripto a propósito de hereditariedade materna e paterna veremos que em ambas a acção da syphilis se traduz por: 1.º transmissão da syphilis em especie; 2.º por morte e expulsão prematura do feto; 3.º por affecções diversas derivando da infecção fetal.

Não admira, portanto, que estes tres modos de hereditariedade se encontrem quando os dois geradores sam affectados da diathese, isto é, na hereditariedade mixta. Como as coisas se vam passar poderá prever-se de antemão: hereditariedade mais frequente, acção destruidora mais intensa, mas sem apparecimento de nenhum phenomeno novo. É o que a leitura deste capitulo vae mostrar.

Que a convergencia das potencias hereditarias conspira contra o producto, na hypothese da syphilis de ambos os geradores, demonstram-no as estatisticas assignalando uma mortalidade maior, 83 0/0, abortos, syphilis transmittidas em especie, etc. Os factos seguintes mostram como a coexistencia de syphilis em

ambos os paes modifica o curso das coisas, que se apresentam de uma maneira bem differente daquella, em que um só dos geradores era affectado.

Num caso de DIDAY, uma mulher syphilitica casou com um homem são. Teve d'elle algumas creanças sãs. Approximando-se novamente do amante, que lhe tinha communicado a syphilis anteriormente ao seu casamento, tornou-se grávida e teve então um filho syphilitico que morreu de syphilis. A mulher foi por si insufficiente para transmittir a syphilis.

Num caso de FOURNIER o pae só por si não transmittite, mas quando relacionado com mulher syphilitica já o producto sahe syphilitico. «Um dos meus clientes, diz o auctor, casou (mau grado meu, bem entendido) passado o primeiro anno da sua syphilis. A sua mulher ficou indemne, e deu-lhe uma creança sã. Mais tarde esta mulher é contaminada por seu marido, que continúa a apresentar accidentes secundarios e a tratar-se tam negligentemente quanto possivel. Engravidando, deu então á luz uma creança syphilitica, que não tardou a succumbir».

A importancia de um só gerador em transmittir a sua syphilis é manifesta; mas logo que ambos sam syphiliticos, o producto já não escapa.

Portanto a hereditariedade syphilitica não sendo uma coisa certa, tem comtudo mais probabilidades de se exercer quando ambos os progenitores sam syphiliticos.

O marido é, ordinariamente, quem transporta a syphilis ao lar domestico. Culpado e envergonhado foge de tudo o que possa levá-lo á confissão do seu crime. As consequencias sam faceis de prever: não se trata convenientemente e não faz tratar sua mulher, que vê interromper as gestações sem comprehender o motivo.

A constituição actual da sociedade permite, sem grande escandalo, que o marido continue ainda a entreter as velhas amantes e a entregar-se mesmo a novas aventuras, que terminam tantas vezes na desventura do novo *ménage*. A syphilis é tanto mais perniciosa ao producto quanto mais nova e mais recente é a sua aquisição. A introdução, portanto, da syphilis no *ménage*, por uma irregularidade marital, faz mudar o curso das coisas.

Tal é o seguinte caso relatado por FOURNIER: «Um joven par começa por ter tres soberbas creanças, vindas a termo, das quaes duas sam ainda vivas (1891) e a terceira parece ter succumbido a uma doença incidente de fôrma aguda (provavelmente a pneumonia). Então o marido toma a syphilis e transmite-a á sua mulher. Desta epocha, porém, em deante, vieram sete gestações. Ora, qual tem sido a terminação destas sete gerações, consecutivas á infecção dos dois esposos?

A coisa é curiosa, não menos que lugubre. Julgae-o:  
Primeira gravidez depois da syphilis — aborto ao quinto mes;

Segunda — parto prematuro de sete meses e meio; a creança muito infezada, uma especie de pequeno velho, que morreu em quinze dias;

Terceira — parto quasi a termo de uma creança nascida morta;

Quarta — parto prematuro de sete meses; a creança nasceu morta, tendo o corpo coberto de manchas;

Quinta — parto prematuro de uma creança morta;

Sexta — aborto de tres meses e meio;

Setima — aborto de seis semanas.

Em resumo: dez gestações das quaes tres anteriores e sete posteriores á syphilis dos conjuges. As primeiras

tres chegam a termo, dando creanças sãs; as outras sete terminam em quatro partos prematuros e tres abortos.

Que facto mais instructivo? Que testemunho mais probativo em apoio da nocividade da influencia heredo-syphilitica, proveniente dos dois esposos?» (1).

Facil seria collocar, ao lado deste, muitos outros casos em que a syphilis transmittida na especie e debaixo de fórmãs dissemelhantes abundasse. Mas, por desnecessario, limitar-me-ei para o momento.

Vê-se que a syphilis é a causa destes abortos e partos prematuros porque os individuos tinham já dado as suas provas de aptidão procreadora, com tres creanças nascidas a termo. Este exemplo mostra ainda como o tempo não corrige sempre a acção mortifera da syphilis; a syphilis, com effeito, começou a exhibição do seu papel produzindo aborto de cinco meses, a que se seguem partos prematuros, para voltar finalmente a um aborto de tres meses e meio a um último de tres semanas.

Quanto distava do começo da syphilis este último aborto? O auctor não o diz; mas certamente alguns annos, cinco ou seis, pelo menos, tinham já passado, e a despeito dissó a syphilis apresenta ainda a potencia destruidora, que costuma apresentar em começo (2).

---

(1) RIBEMONT, narra o caso de um pae syphilitico, em que dezanove casos de gravidez terminaram por dezanove mortes (cinco por aborto e quatorze por nascimento de creanças, que succumbiram no fim de algumas semanas ou de alguns meses). Quantos annos se não passariam, durante os quaes a syphilis perseguiu este infeliz par!?

(2) Entretanto o número dos casos, em que a syphilis mixta se traduz por uma nocividade maior sobre os primeiros produ-

E ha mais, esta syphilis é mesmo mais perniciosa para os ultimos filhos.

A syphilis mixta é, na verdade, caprichosa nas suas manifestações hereditarias, como o é a syphilis materna ou paterna. Vimos que tanto numa como noutra destas ultimas, os factos desmentiam muitas vezes as previsões; é o que acontece tambem com a syphilis mixta.

Um individuo syphilitico, em pleno periodo de erupção, procria uma creança syphilitica, umas vezes; mas em muitos casos, este mesmo individuo póde ter de uma mulher sã, uma creança absolutamente sã. Os exemplos sam numerosos. O mesmo acontece quando só a mãe é syphilitica, ainda que mais raramente.

E quando ambos os geradores sam affectados da diathese? A observação prova, ainda que por exemplos pouco numerosos, que o producto póde escapar á herança.

Um exemplo de FOURNIER: Pae e mãe syphilitica. Creança sã, actualmente (1894), na idade de vinte e dois annos. Mãe affectada, quatro annos depois do nascimento desta creança, de alguns accidentes terciarios: sylphilide tuberculosa; ulcerações nasaes; necroses nasaes com ozena horrivel, etc.

Quer dizer, a syphilis mixta não é fatalmente hereditaria. Portanto as coisas da hereditariedade sam incertas! Mas ha mais; a syphilis latente sem manifestações actuaes, ao fim mesmo de dez, quinze e mais annos, póde ainda exercer a sua acção sobre os descendentes.

---

ctos, é de tal sorte elevado que a lei é a mesma que regula a hereditariedade paterna ou materna; — a acção decresce com o tempo.

Os exemplos sam ainda numerosos. Póde, além disso, succeder que um par, infectado pela syphilis, tenha primeiro filhos sãos seguidos de creanças feridas pela syphilis.

Estes casos sam raros, mas não deixam por isso de ser reaes. «É absolutamente commum vêr, consecutivamente ao nascimento de uma creança sã, a syphilis dos paes se vicciar de novo sobre elles e algumas vezes de uma maneira grave, muito grave, até mesmo mortal. Ao contrário, é absolutamente raro vêr, num *ménage* syphilitico, o nascimento de uma creança sã, ser seguido do nascimento de creanças affectadas de syphilis ou tocadas por ella de uma maneira qualquer. Certamente isso se observa, como nós o temos provado pelo que precede, mas observa-se algumas vezes, de longe em longe. Estes casos sam verdadeiras excepções relativamente aos casos inversos».

Por conseguinte o nascimento de uma creança sã não é um breve de immuniidade e de garantia futura para os paes; o que póde sê-lo, ou muito proxima-mente, é uma salvaguarda para os filhos ulteriores.

Curiosos e não menos inexplicaveis sam os casos de alternancia hereditaria. Exemplo: um individuo syphilitico casa prematuramente. A sua mulher tornou-se grávida immediatamente; e desde os primeiros meses da sua gravidez manifestou accidentes não duvidosos de syphilis.

Cinco casos de gravidez procederam deste par syphilitico, que se distribuiram da seguinte maneira:

Primeira gravidez — creança com accidentes syphiliticos graves, arrastando a morte;

Segunda gravidez — creança sã, que não tem apresentado jamais accidente suspeito;

Terceira e quarta gravidez — abortos sem causa apreciavel;

Quinta gravidez — dois gemeos, manifestamente syphiliticos, um dos quaes morre em virtude da sua syphilis.

Muitos exemplos analogos se encontram registados na sciencia por auctores diversos, TURHMANN, KASSOWITZ, MILTON, LANCRY, FOURNIER, etc.

Qual é o determinismo de mudanças tam inesperadas, tam differentes enquanto aos effeitos? De positivo conhece-se a influéncia do tratamento. Com effeito, a applicação do tratamento especifico, no curso destas series infelizes, vem abrir um parenthesis benefico, em que a prole se liberta do fardo hereditario que pesava sobre ella; mas suspenso este tratamento, tirado o dique, o rio segue o seu curso. O exemplo de TURHMANN é typico.

As sete primeiras gestações de uma mulher syphilitica, sem tratamento, dam sete creanças syphiliticas, todas mortas. No curso da oitava e nona gravidez intervem o tratamento especifico. Resultado: duas creanças vivas e sãs. A decima gestação corre sem tratamento. Resultado: parto de uma creança syphilitica, que morre de syphilis. A undecima gestação, em que o tratamento é retomado, termina pelo nascimento de uma creança viva que fica sã. TAYLOR cita um caso analogo em que a influéncia therapeutica se exerceu sobre o pae.

Ha porém muitos outros casos em que a influéncia therapeutica não existe para explicar estas anomalias; a suspensão da diathese, ou antes da sua influéncia sobre o producto, é proveniente de condições, que nos escapam. Entretanto as hypotheses não faltam.

«As alternancias hereditarias não sam devidas senão

às alternancias normaes de evolução da doença no gerador ou nos geradores infectados. Acha-se a doença num periodo de erethismo, de *poussées*? As creanças procreadas, neste momento, sam tocadas pela hereditariedade pathologica e nascem em estado de syphilis; se se acha, ao contrário, num estado de repouso, as creanças nascem indemnes».

Como o nota FOURNIER, muito opportunamente, a theoria é desgraçada e condemnada pelos factos de transmissão hereditaria, no periodo latente da syphilis. Quantas vezes os abortos em serie desaparecem pelo tratamento de um marido outrora syphilitico, mas que presentemente e desde longa data, parece curado e bem curado!?

«Para outros, a variabilidade possivel da hereditariedade syphilitica, no curso de gestações successivas, seria devida ao que elles chamam «as revivificações accidentaes do virus», susceptiveis de se produzirem a propósito de uma perturbação organica qualquer, a propósito de uma excitação moral ou physica, de uma fluxão nervosa ou sanguinea, a propósito de uma gravidez, etc.».

HUTCHINSON lembra a fallibilidade e a contingencia de todos os factos de hereditariedade, dizendo: pôde perfeitamente conceber-se que o virus syphilitico exista na semente paterna, num certo momento, e não se encontre noutro. Sem dúvida, ajunta FOURNIER, tudo isso é possivel; mas simplesmente possivel; possibilidades hypotheticas, cuja demonstração escapa absolutamente.

Certamente o virus pôde não se encontrar sempre e por toda a parte, como pôde succeder tambem que (admittâmos a passagem do germen nos elementos fecundantes), a vitalidade do ovo afogue os germens, impe-



dindo a sua proliferação. A saturação pela toxina, e a immuidade consequente podem explicar ainda, por um encapsulamento dos microbios, os periodos de latencia, de inaptidão do ovo a servir de terreno de cultura ao virus.

Se muitas vezes as manifestações syphiliticas não existem, e comtudo os abortos em serie mostram a virulencia da diathese, isso significa que nem todas as cellulas do organismo estam igualmente vaccinadas: — a pelle e mucosas estam ainda sufficientemente immunes, ao passo que o espermatozoide e o ovulo servem já de pasto ao germen. Em resumo, hypotheses não faltam; mas hypotheses não bastam: — a sua abundancia e profusão revela a penuria dos factos.

Entretanto a hypothese não é sempre para desdenhar; «ha muitas vezes vantagem, diz FOURNIER, em levantar questões, a que é impossivel trazer, no momento actual, uma solução, ainda que não seja senão para traçar o plano de estudos e para indicar aos investigadores, a direcção, o sulco em que convém abrir o corte».

As contingencias da transmissão exhibem-se de uma maneira muito frisante no que se passa por vezes nas gestações de gemeos.

A desigualdade reina em todas as coisas deste mundo. FOURNIER observou dois gemeos filhos de paes syphiliticos, affectados de modo muito desigual; um apresentou accidentes muito graves, foi tomado de interite e succumbiu, ao passo que o outro sobreviveu com lesões pouco importantes.

CAMPBELL viu um dos gemeos nascer morto e macedo, ao passo que o outro nasceu são e não apresentou symptomas syphiliticos senão algumas semanas mais tarde.

Num caso de CASPARY, um dos gêmeos foi tomado de accidentes syphiliticos, alguns dias depois do nascimento, o outro só passados quatro meses e meio.

Mais notavel é ainda o caso de DIDAY: um dos gêmeos, do sexo masculino, apresenta syphilis no segundo mes de que morreu a despeito do tratamento; o outro, do sexo feminino, até aos doze annos não tinha ainda apresentado nada de suspeito.

Estes casos sam difficies de explicar, como difficil é a explicação da inversão, observada muitas vezes no curso da syphilis, emquanto á intensidade com que fere os productos de concepção. Se o tempo é um modificador da intensidade da diathese, attenuando de modo que os ultimos filhos sam os mais favorecidos, ha comtudo excepções, relativamente numerosas, em que os últimos filhos de um pae syphilitico sam os mais attingidos pela hereditariedade pathologica.

«Ha casos em que os effeitos da hereditariedade syphilitica, bem longe de se attenuarem progressivamente, mostram-se, ao contrário, mais graves nas creanças que nascem num periodo avançado da syphilis dos paes que nos que nascem primeiro. Se o pae só fôsse primitivamente infectado, poderiamos, como HURCHINSON, suppor que a infecção materna, adquirida durante a primeira gravidez, se aggravou em seguida cada vez que a mãe tem abrigada no seu seio uma creança contaminada.

É preciso tambem tomar em conta os casos em que o pae, tendo escapado, a principio, ao contágio, acaba por soffrê-lo e contribue por sua parte, á infecção que nas primeiras gestações derivasse sómente da mãe» (1).

---

(1) *Dicc. de Iaccud. art. Syphilis*, pag. 693.

Um outro ponto interessante é a desproporção entre a gravidade da syphilis dos geradores e a nocividade da sua acção: assim como na syphilis heredo-paterna ou heredo-materna, a syphilis mixta pôde ser assaz ligeira nos paes e comtudo exercer uma influênciã das mais perniciosas nos filhos.

Exemplos: 1.º, pae e mãe syphiliticos; syphilis ligeira num e noutro. Dez gestações: seis creanças mortas (syphilis hereditaria constatada sobre duas dellas); quatro creanças nascidas vivas parecendo indemnes. —

2.º Pae e mãe syphiliticos; syphilis ligeira em ambos. Tres gestações: dois falsos partos; terceira creança sobrevive, mas syphilitica».

FOURNIER diz muito judiciosamente que: «succede para as consequencias terciarias, as quaes derivam, para a enorme maioria dos casos, de syphilis de começo benigno ou de syphilis que um tratamento incompleto basta mitigar inicialmente e dominar de uma maneira, na apparencia definitiva, mas essencialmente provisoria na realidade».

\*

Em resumo, a syphilis mixta, apresenta as mesmas modalidades e sujeita-se ás mesmas leis que a syphilis de um só dos procreadores: syphilis in-utero, syphilis hereditaria precoce, syphilis hereditaria tardia; — abortos e partos prematuros, creanças nascidas syphiliticas ou que se cobrem de manifestações especificas a breve trêcho, e finalmente manifestações tardias.

A mesma lei e as mesmas excepções para a alter-nancia hereditaria, para a acção exercida na série dos

productos, para a relação entre a gravidade da syphilis pessoal e a nocividade da sua acção sobre o producto. Sómente os seus efeitos hereditarios sam mais intensos e frequentes. A potencia destruidora da syphilis hereditaria mixta é superior á da heredo-syphilis materna, ou da heredo-syphilis paterna.

Entretanto os algarismos representativos desta influencia mixta não sam o summatorio dos efeitos da syphilis paterna e materna, tomadas conjunctamente.

FOURNIER apresenta o seguinte quadro (1):

	Indice de nocividade	Indice de mortalidade
Hereditariedade paterna (exclusiva)	37 0/0	28 0/0
Hereditariedade materna (exclusiva)	84 0/0	60 0/0
Hereditariedade mixta.....	92 0/0	68,5 0/0

As differentes estatisticas fornecem numeros muito differentes, mas todas sam accordes em assignar para a hereditariedade mixta uma influencia maior do que para qualquer das outras duas, e inferior á sua somma.

A hereditariedade mixta é pouco superior á hereditariedade materna, em algumas estatisticas; factio que prova a pouca influencia do pae.

A razão porque a nocividade da syphilis mixta não

(1) Os numeros apresentados para a hereditariedade materna exclusiva não estam exactos; a mortalidade é de 75 0/0 segundo as indicações dadas nas observações dos treze casos em que só a mulher é syphilitica.

é o summatorio das nocividades da syphilis materna e paterna, mas sim uma nocividade representada por um algarismo inferior aquella somma, a razão disso é obvia; os individuos já destinados a serem victimados pela syphilis materna, sam, quando o pae é syphilitico, tambem attingidos pela syphilis deste, o que evidentemente não altera o resultado, numericamente fallando. O coefficiente paterno funde-se, numa certa extensão, com o coefficiente materno.

## CAPITULO V

### O casamento dos syphiliticos

#### ANTES DO CASAMENTO

O conhecimento das leis da hereditariedade permite aos creadores de animaes o aperfeiçoamento das raças. Na especie humana a applicação de taes leis tem, em certos paises e em certas epochas historicas, preoccupado os legisladores.

Esparta exhibe pelas leis de LYCURGO o seu desejo da sobrevivencia dos mais aptos; Carthago não permite a cópula depois das libações aos deuses.

Mas poderão os paises civilizados tomar, como linha de conducta, os ditames da selecção, tal como o podem fazer os creadores de animaes, sem respeitar inclinações nem instinctos, attendendo unicamente ao vigor e á belleza da especie ?

«A sociedade tem certamente um interesse incontestavel em que as gerações sejam tam sãs e tam vigorosas quanto possivel; mas não tem um interesse menor em que as uniões se contraiam, nas condições

de sentimento, proprias a torná-las normalmente felizes (SANSON)».

O homem não é um animal tam simples como o cavallo ou o cão, para que lhe sejam applicados indifferentemente os mesmos principios. A esthetica representa na sua vida um importante papel.

«Normalmente aquelle sentimento (amor) não é excitado senão pela belleza physica ou moral. Funccionando livremente, elle é a melhor garantia da selecção sexual. É elle, portanto, que melhor pôde assegurar a reproducção dos mais aptos. Porque aos olhos da mulher, a belleza do homem é o vigor, a força physica ou moral, a intelligencia cultivada; aos olhos do homem, a belleza da mulher é a saude, a graça, a virtude amavel, a dedicação aos deveres de esposa e de mãe» (1).

Na Inglaterra, onde a mulher não tem dote, o casamento não obedece aos moveis geraes, que tam perniciosos se tornam entre nós.

Dizia um lord que o inglês escolhe um molde para obter filhos. «O inglês, diz ainda SANSON, não sendo desviado por nenhum outro movel, escolhe sua mulher para obter della uma prole numerosa, sã e vigorosa, tanto do lado intellectual como do lado physico, e não é uma das menores razões que explicam a superioridade do povo britanico» (2).

A saude é a condição indispensavel da felicidade.

Um antigo, definindo a felicidade, dizia que esta consiste em ter *o corpo são e a alma livre*. Não é portanto

(1) SANSON, Art.º «*Seleção*» do *Diction. Déchambre*.

(2) SANSON, *L'hérédité*, 1893, pag. 194.

um ponto a descurar, na constituição da familia, o estado de saude dos conjuges.

Depois do que atrás fica exposto sobre a hereditariade da syphilis, não merecerá uma attenção especial a situação de um syphilitico, que se apresenta ao medico como candidato ao casamento? «O casamento, diz FOURNIER, não é só negócio de sentimento, de paixão, de conveniencias ou de interesses.

Encarando as coisas de uma maneira mais positiva e mais elevada ao mesmo tempo, o casamento é uma associação livremente consentida, em que se reputa que cada um dos conjuges traz o capital da sua saude e do seu valor physico, em vista de cooperar, de uma parte na propriedade material da commuidade, e de outra parte na educação dos filhos, fim supremo de toda a união».

Qual seja o capital de saude e vigor physico que um syphilitico possa trazer ao casamento, sabemos'lo nós pelo que fica exposto, nos capitulos anteriores.

Não é só a imminencia dos contagios e a da transmissão por herança que assoberbam a situação, é tambem as contingencias da vida e saude do syphilitico. Um exemplo.

«Um industrial casa, a despeito de uma syphilis muito negligentemente tratada. Graças á intelligencia para negocios, e ao rico dote da sua mulher, funda uma grande fábrika que prospera maravilhosamente.

Alguns annos mais tarde é affectado de periostoses gommosas e de exostoses do craneo. Sobrevêm gradualmente accidentes cerebraes de diversas fórmãs: perturbações intellectuaes, vertingens, accessos epileptiformes, hemiplegia. Compromette então a sua fortuna e a sua honra commercial, em operações grandiosas



e aventureosas, que não é capaz de dirigir, ou para melhor dizer, que não teria jámais emprehendido no estado de razão. Finalmente arruina-se, cahe na demencia e morre, deixando num estado vizinho da miseria a mulher e quatro filhos».

Um pintor, cheio de talento e de futuro, casa apesar da sua syphilis muito mal tratada. Nos primeiros annos as coisas correm pelo melhor: os quadros vendem-se, a fortuna cresce e uma creança vem alegrar este venturoso par.

Em breve, porém, o quadro se assombra: uma doença de olhos impossibilita o artista de trabalhar. A medição, muito tardiamente applicada, revela-se impotente, e dentro em pouco a cegueira é completa. Consequencia: familia arruinada, cahindo na indigencia absoluta e tendo de recorrer á beneficencia para não morrer de fome.

Os exemplos sam, infelizmente, assaz numerosos, para tornar alarmante a situação do syphilitico casado.

Nuns é a mulher contagiada e não tratada, por ignorancia ou por malicia do marido, que é a primeira victima; noutros sam os filhos, que expiam os peccados dos paes ou morrendo ainda dentro do utero, ou nascendo em condições desgraçadas de vigor e de resistencia organica.

A syphilis no casamento produz verdadeiras hecatombes. A despeito de tudo os syphiliticos casam, affrontam todos os perigos, todas as ameaças do futuro, por capricho, por ambição do dote de sua esposa, que vem muitas vezes cobrir as miserias financeiras, creadas por uma juventude dissoluta. Actos da mais alta immoralidade, requintadas infamias, verdadeiras monstruosidades.

Ao lado desta categoria, que poderemos chamar de scelerados, mais algumas vêm tomar logar. Uns sam ignorantes, ingenuos ou descuidados, que uma vez livres das primeiras manifestações secundarias, se julgam inteiramente curados, e portanto aptos para o casamento; outros, e sam em menor número, felizmente, illudidos pelos seus medicos levianos (1), ou pelos medicastros e charlatães, contraem o casamento na illusão de uma cura que lhes prometteram.

Ha ainda outro grupo e bastante numeroso, no dizer de FOURNIER, que se apresenta ao medico antes do seu casamento, pedindo-lhe o certificado da habilitação. Nem todos se apresentam com sinceridade, resolvidos a seguir a opinião e o conselho do seu medico, reconhecido competente na materia. Mas nem por isso o medico é auctorizado a calar-se ou a tomar as consultas em menos consideração; deve responder depois de formar o seu juizo, reflectida e maduramente.

Quaes sam os pontos de reparo que ditarão a conducta do medico? Quaes sam as condições de admissão ao casamento?

*Primeira condição.* — Um primeiro ponto a considerar é a existencia ou ausencia de manifestações actuaes, manifestações especificas, contagiosas ou não.

Que um individuo affectado de lesões contagiosas deva ser declarado incapaz de contrahir casamento,

---

(1) Em França alguns medicos têm sido chamados aos tribunaes, se não por auctorizarem o casamento de um syphilitico, ao menos por permittirem uma ama ao filho de um syphilitico. Vid. *Presse Médicale*, 1896, pag. 609.

isso não soffre um momento de discussão. Estas lesões assentando ordinariamente no bocca ou nos órgãos genitales, sam um perigo imminente que é quasi impossivel conjurar, sendo estas regiões, como se sabe, as mais expostas a ser tocadas entre esposos. A bocca, em geral pouco cuidada, pouco observada, é muitas vezes o ponto de partida dos contagios. O homem que prevenido dos perigos da sua syphilis observa cuidadosamente os seus órgãos sexuaes todas as manhãs, deixa comtudo de procurar inquirir-se ao espelho do estado das suas amygdalas e dos seus labios. *Latet angvis in ore.*

O medico, portanto, deve informar-se da existencia das lesões na bocca, nos órgãos genitales, oude ellas sam mais communs, mas não póde ficar por ali, precisa de proceder a um exame minucioso de todo o doente. Uma manifestação especifica contagiosa actual, deve impedir toda a união, não só pelos perigos de contágio immediato que comporta, mas pela revelação que fornece sobre o estado virulento da diathese. E quantas vezes esta solução tam simples em theoria — prohibir o casamento em casos de manifestações contagiosas actuaes — importa na prática difficuldades de grande tomo!

Os casos de individuos, em estado de syphilis secundaria ou primaria manifestada, contrahirem união matrimonial, não sam raros.

Quaes os moveis desta conducta? Excluindo a categoria dos cynicos e infames, que casam nestas condições para adquirir uma posição, fica um grupo de casos em que os syphiliticos affrontam o casamento, por levianidade ou antes por fraqueza de character ou ainda por imposição das circumstancias.

Um individuo descuidado da sua pessoa deixa-se ir a um contracto de casamento proximo, em estado de syphilis secundaria. Antes, porém, de matrimoniar-se deseja livrar-se de alguns escrupulos que lhe inquietem um pouco a consciencia.

Dirige-se a um medico e expõe-lhe a sua situação: ainda syphilitico, com placas mucosas, por exemplo, encontra-se em vespas de constituir familia, mas não sabe se a doença de que se acha affectado, poderá comprometter a sua futura esposa. Pede, pois, ao medico a sua auctorização, prometendo inclusivamente guardar certas prescrições. O medico, depois de se convencer da natureza especifica das suas lesões, responde pela negativa: recusa terminantemente uma tal auctorização. Expõe todos os perigos da situação futura não só a respeito da esposa, mas tambem dos filhos.

O doente altamente surprehendido desta recusa formal, responde: «quereria seguir os vossos conselhos, doutor, mas já não é possivel. Que motivo hei de eu invocar para uma rotura, diante da minha futura familia, e da minha propria familia? Que se dirá em volta de mim na minha pequena cidade de provincia? Á fôrça de procurar, acabar-se-á por encontrar ou suspeitar o verdadeiro motivo da minha retirada e então!... estarei perdido, desconsiderado, etc., etc.».

Se o accidente especifico não é contagioso, nem por isso o casamento deve ser permittido, porque elle revela uma syphilis em acção, que póde manifestar-se contagiosa de um momento para o outro. Ou quando o contágio se não dê, ficam as probabilidades de transmissão hereditaria.

Os factos de heredo-syphilis do periodo terciario não sam absolutamente raros na sciencia. Citam-se casos em

que, passados dez, quinze, dezoito annos depois do começo da syphilis, esta se revela ainda hereditaria. Estas observações sam, é verdade, um pouco sujeitas á caution, porque nada garante, a despeito de toda a boa vontade dos auctores, que a syphilis herdada não tenha outra origem que a syphilis do conjuge de antiga data. Mas isto conduz-nos á

*Segunda condição.* — Um segundo ponto a considerar antes do casamento é a idade da syphilis. Para que o syphilitico tenha o direito moral de aspirar ao casamento, é preciso que a sua syphilis tenha já uma idade avançada. É uma exigencia que as numerosas observações justificam.

A syphilis, ao contrário da tuberculose, attenua-se com o tempo, mesmo fóra de um tratamento methodico. FOURNIER põe este axioma: *Quanto mais nova é a syphilis do conjuge, tanto mais numerosos e mais ameaçadores sam os perigos que ella traz ao casamento.*

Estes perigos sam obvios. O contágio do outro conjuge é imminente; dahi todos os perigos duma hereditariedade mixta. Os focos de contágio na syphilis secundaria sam numerosos; e tanto mais terriveis quanto elles se apresentam disfarçados, debaixo do aspecto de lesões benignas. A maior parte dos accidentes secundarios com lesões insignificantes que passam mesmo desapercibidos.

A syphilis do marido é principalmente perigosa pelo contagio da mulher, transformando-se assim em syphilis mixta. Vimos como a influencia hereditaria da syphilis era limitada. Sabemos já que na hereditariedade mixta, por exemplo, a regra é os effeitos serem mais pronunciados nas primeiras gestações. Ha excepções, em que

se observa precisamente o inverso, isto é, a syphilis apresentar toda a sua potencia destruidora só passados alguns annos. Estas excepções comtudo não invalidam a regra, proposta por FOURNIER, de tomar para limite minimo de tempo a exigir, para conceder a auctorização de casamento, *tres a quatro annos* quando as outras condições sejam satisfeitas.

Se é certo que o tempo attenua a virulencia da syphilis, nós não podemos entretanto fiar-nós na sua idade avançada, para só com ella permittirmos o casamento. Da syphilis como dos individuos podemos dizer: ha velhos que sam vigorosos. É necessario attender á qualidade da diathese, á intervenção do tratamento, etc.

LANGLEBERT diz: «creio poder estabelecer, em resumo, que todo o individuo com syphilis benigna ou de força média, mas bem tratado, durante quinze ou dezanove meses, tendo passado um anno sem ser attingido de nenhum accidente, pôde considerar-se como curado. Poder-se-a portanto em rigor, permittir-lhe logo o casamento» (1).

FOURNIER considera como satisfactorio um minimo de tres a quatro annos, mas tendo-se tomado em conta as outras condições, que fazem materia deste capitulo. Comtudo é um minimo que o auctor julga absolutamente indispensavel, qualquer que tenha sido a intensidade do tratamento; e ainda satisfeitas as outras condições, o illustre syphiliographo começa sempre por aconselhar ao seu cliente mais algum tempo de espera, insistindo de novo sobre o tratamento.

---

(1) LANGLEBERT — *Lettres à Emile*, 1889, pag. 87.

*Terceira condição.*—Não basta que o syphilitico esteja isento de qualquer manifestação especifica no momento, é preciso que este estado de immuidade, de isenção, seja longo.

O periodo a exigir é evidentemente variavel. O que, *à priori*, se pôde dizer é que elle é indispensavel e que quanto mais longo, maiores sam as garantias que offerece. É indispensavel porque uma syphilis, de manifestações recentes, é uma syphilis ainda vigorosa ou, pelo menos, uma syphilis que não nos promete um futuro de paz.

É possivel que muitas vezes essa manifestação recente, accusada pelo cliente, seja a última, mas nada nos permite de o julgar de antemão. Quanto mais longo fôr esse periodo de quietação, tanto mais confiança nos merece e sobretudo se, durante grande parte d'elle, a diathese tiver vivido entregue ás suas proprias forças, sem as perturbações do tratamento.

Este ponto é capital, porque o periodo de repouso manifestado pela syphilis debaixo de um tratamento especifico, pôde não representar um esgoto, uma attenuação real e duradoira da diathese, mas sim uma tregua forçada que terminará logo que o tratamento seja suspenso.

FOURNIER conta a história de um medico, que contrahiu a syphilis no exercicio da sua profissão o qual não podia descontinuar o uso do tratamento além de tres semanas ou um mes, sem ser retomado de um novo symptoma.

Ora, esta syphilis, contrahida por um cancro de um dedo, revelava esta virulencia ainda passados dez annos. Estas syphilis sam manifestamente incompativeis com o casamento.

Qual o periodo minimo de tempo a exigir? Vimos

que LANGLEBERT se contenta, em rigor, com um anno; porém FOURNIER não se julga auctorizado pela experiencia a dar o seu consentimento, menos que tenham decorrido dezoito meses até dois annos sem manifestação especifica. É claro que este minimo não se applica á syphilis muito virulenta. Por isso nós sentimos a necessidade de exigir uma

*Quarta condição.* — Não basta que a syphilis seja de tres ou quarto annos, que esteja muda no momento actual e desde mais de dezoito meses, se essa syphilis fôr de natureza maligna, se affectar os centros nervosos, etc.

O *character não ameaçador da diathese* é uma condição de admissibilidade ao casamento. Não é certamente bastante para conceder uma patente de auctorização que a syphilis se tenha mostrado benigna. Quantas vezes as syphilis benignas sam a causa de grandes desastres, no periodo terciario!

Quantas vezes estas syphilis benignas, tam negligentemente tratadas em virtude da sua benignidade mesma, se tornam perniciosas no casamento de uma dupla maneira, pelo contágio e pela hereditariedade!

Além dos perigos que corre a prole e o outro conjugue, ha ainda a tomar em consideração os riscos pessoais do syphilitico. O passado de uma syphilis nem sempre responde pelo seu futuro.

Um cancro que cicatrizou sem grande difficuldade, a que se seguiram ligeiras manifestações da pelle e das mucosas, constitue muitas vezes todo o apparatus de uma syphilis que o seu portador se apressa a esquecer, assumindo as responsabilidades da manutenção de uma familia, entrando no casamento.



Ora, se a diathese não tem já o vigor bastante para se traduzir em effeitos hereditarios manifestos ou para produzir a infecção do outro conjuge, tem ainda algumas vezes a vitalidade sufficiente para atacar os centros nervosos, para produzir hemiplegias, amnesia, alterações psychicas, conduzindo á demencia e á morte.

A syphilis cerebral é ordinariamente uma syphilis benigna na origem. Sam ainda as syphilis benignas que produzem a ataxia; benignas no triplice ponto de vista do número de accidentes, da qualidade destes accidentes e da sua evolução e duração.

A benignidade, pois, não basta, para que o medico consultado permita a união projectada. Mas esta benignidade é sempre uma indicação favoravel que, acompanhada de outros requisitos, simplifica notavelmente a situação. Se o character benigno de uma syphilis só por si é insufficiente para resolver a questão da admissão ao casamento, a sua malignidade é bastante para impedi-lo formalmente.

A syphilis grave, quer pela multiplicidade e intensidade dos seus accidentes, quer pela natureza das suas manifestações, quer pela tendencia precoce a atacar as visceras e a produzir lesões que habitualmente apparecem só num periodo avançado da diathese, quer pela sua acção profundamente desnutritiva que exerce sobre todo o organismo, quer pela sua rebeldia ao tratamento, esta syphilis é sempre *uma syphilis má* para o casamento.

Quando a diathese produz lesões do cerebro, da medulla ou dos olhos, deve considerar-se em geral incompativel com o casamento.

As syphilis de localizações oculares, sam muitas vezes, de uma fixidez, de uma obstinação e resistencia a todos

os tratamentos, que conduzem á cegueira a despeito de todos os esforços dos mais habéis opthalmologistas. Além disso, mesmo depois de curadas as lesões oculares, recidivam com uma tal frequencia, deixam ás vezes alterações tam importantes que o futuro é sempre contingente e sujeito á caucção.

A syphilis de localizações cerebraes é ainda mais para temer (1).

«Toda a localização no encephalo, diz FOURNIER, comporta para o presente e para o futuro, um prognostico dos mais sérios». A syphilis cerebral cura-se, muitas vezes, mas á custa de um tratamento intenso e extenso, á custa de uma hygiene prolongada, de duração quasi indefinida. «Depois, obtida a cura, fica o capítulo das recidivas, e ellas sam bastante communs ao mesmo tempo que muito graves as mais das vezes.

Tal doente que resistisse a um primeiro assalto da diathese no cerebro, succumbe a um segundo ou a um terceiro. As recidivas sam, além disso, de tal maneira habituaes, que constituem quasi a regra.

«Por minha parte, ajunta FOURNIER, desviarei energeticamente de todo o projecto conjugal um homem que,

(1) FOURNIER conta a história um pouco anedotica de um syphilitico affectado de manifestações de syphilis cerebral e que apesar disso se dispõe a contrahir casamento. No dia combinado não appareceu á cerimonia. Correram a casa d'elle, e encontram-n'o em disposição de tomar o seu chocolate, lendo um jornal, ao canto do fogão, tendo esquecido por completo que devia consorciar-se neste dia.

Casou e poucos meses depois, as manifestações de desordem psychica accentuam, e morre finalmente na demencia.

As incitações sexuaes aggravam a marcha da syphilis dos centros nervosos.

mesmo casado, me accusasse no seu passado accidentes não duvidosos de encephalopathia especifica, taes como accessos epilepticos, ictus apopletiforme, hemiplegia, perturbações intellectuaes, etc. Taes antecedentes sam, na minha opinião, absolutamente incompativeis com o casamento».

Entretanto se as manifestações da syphilis cerebral foram ligeiras, superficiaes, sem deixar residuo, se além disso datarem de ha muitos annos, não tendo reaparecido a despeito mesmo de uma suspensão longa do tratamento; se um tratamento intenso e methodico tem sido seguido durante longo tempo, as recidivas podem julgar-se prevenidas com muita probabilidade, e a fórmula, rígida e decisiva de uma recusa formal, adoça-se bastante; — o individuo, poderá aspirar ao casamento que o seu medico depois de maduro e reflectido exame, pôde auctorizar em certos e determinados casos.

O que se disse para as manifestações cerebraes, pôde applicar-se ás manifestações medullares; estas tambem devem tornar o medico muito prudente e reflectido na apreciação da possibilidade de uma concessão de casamento.

Como nos casos de syphilis de localizações cerebraes, a syphilis que ataca a medulla, deve conduzir mais vezes á prohibição do casamento do que á sua permissoão. As lesões medullares, com effeito, sam tambem caracterizadas pela sua obstinação, pelas suas recrudescencias e recidivas, que levam frequentemente a enfermidades muito graves e por vezes á morte.

Uma outra especie de *syphilis má* para o casamento é a syphilis de repetições frequentes, cujas lesões, apenas curadas, repullulam novamente.

O contágio sempre debellado, é sempre imminente.

O perigo, portanto, que estas syphilis offerecem no casamento, é grande de mais para que este seja permitido.

Esta syphilis de repetições frequentes, pôde ficar muito benigna nas suas manifestações, ainda que em geral a malignidade de uma syphilis esteja em harmonia com a frequencia das suas repullulações. DIDAY, demonstrou, pelas suas estatisticas, que em média um lapso de cento e trinta e nove dias separára duas *poussées* successivas de uma syphilis forte, ao passo que tresentos e dois dias medeiam entre as repetições de uma syphilis fraca.

*Quinta condição.* — Uma syphilis de tres a quatro annos de idade, sem manifestações actuaes e desde quasi dois annos, de character não ameaçador, não auctORIZA ainda uma união matrimonial; é preciso que esta syphilis tenha soffrido a acção de um tratamento sufficiente.

Uma syphilis pôde ter quatro, cinco ou seis annos de existencia; ter soffrido uma remissão de meses, annos até; ter affectado sempre uma marcha benigna, mas por falta de um tratamento efficaz, ser ainda susceptivel de uma manifestação contagiosa, ou por uma placa mucosa da bocca, ou por uma simples excoriação dos órgãos genitales, etc.

Não vimos nós como as syphilis benignas enquanto ao número e qualidades das suas lesões, eram muitas vezes a causa de grandes desastres, invadindo tardia-mente os centros nervosos? E a que attribuir esta predilecção da syphilis benigna pelo cerebro e espinhal medulla?

Certamente á sua benignidade mesma, dando logar a um tratamento insufficiente.

É com toda a probabilidade a falta de um tratamento sufficientemente prolongado e intenso que explica esta perniciosidade de uma syphilis benigna; o tratamento é pois uma condição indispensavel; é mesmo a condição maior, porque se é certo que o tempo attenúa a syphilis, esta attenuação é muito mais segura com um tratamento methodico e assaz longo. O que importa ao candidato ao casamento é uma cura, ou pelo menos um esgoto da diathese sufficientemente pronunciado, para que esta se não manifeste por lesões contagiosas, ou por hereditariedade ou finalmente por estragos individuaes muito accentuados.

Ora, como conseguir tudo isto, senão por uma acção combinada de tempo, com um tratamento verdadeiramente racional?

Que o tratamento seja capaz de evitar os contagios, diz-no-lo a experiencia quotidiana: alguns grammas de protiodeto de mercurio fazem desaparecer as placas mucosas e por conseguinte a fonte do contágio; que a hereditariedade syphilitica seja dominada pelo tratamento, dizem-no-lo os casos em que os abortos dam logar aos partos a termo de creanças sãs, apenas pela ingestão feita pela mãe ou pelo pae de alguns grammas de mercurio ou iodeto de potassio; que os grandes desarranjos da saude do syphilitico podem ser jugulados pelo tratamento, mostra-no-lo a observação de curas, ás vezes rapidas, de syphilis cerebral por exemplo; além disso o paralelo entre as syphilis tratadas e as não tratadas, mostra bem claramente a superioridade do tratamento.

A syphilis bem tratada não tem periodo terciario, diz FOURNIER. «Para que um doente syphilitico tenha o direito moral de se tornar esposo, pae e chefe de fa-

milia, é absolutamente preciso e indispensavel que, graças a um tratamento sufficientemente protector, elle tenha cessado de ser perigoso para a sua mulher, para os seus filhos e para si mesmo». Mas qual é o tratamento sufficiente?

É o tratamento em que os dois especificos sejam empregados em doses convenientes e durante um periodo de tres a quatro annos, ora suspensos ora retomados (methodo dos tratamentos intermittentes).

O tratamento da syphilis deve ser chronico como chronica é a diathese. Alguns meses, um ou dois annos, sam insufficientes para garantirem o futro de um chefe de familia. Tres a quatro annos de tratamento parecem ser indispensaveis.

\*

Em resumo, o individuo, aspirando ao casamento e estando infectado, deve deixar passar pelo menos, tres ou quatro annos, a contar do começo da infecção, e durante elles, seguir um tratamento intensivo; não deve ter apresentado nos ultimos dois annos, manifestação alguma de ordem especifica, e *à fortiori* não deve ter manifestação nenhuma no momento do casamento; a sua syphilis, além disso, deve ter sido de character não ameaçador. No meio destas cinco condições encontramos fundamentalmente tres factores: tempo, tratamento e natureza da diathese.

Cumprindo este programma ha todas as probabilidades para que a expectativa do medico e do cliente não seja enganada (1).

---

(1) Quando o medico se julgar auctorizado a consentir o ca-

A despeito porém de todos os cuidados nem sempre o resultado corresponde às previsões.

Como se viu, nem o tempo nem o tratamento, attenuavam egualmente todos os casos de syphilis. Quantas vezes a syphilis se manifesta hereditariamente, passados muitos annos; passados dez, doze, dezoito e até vinte annos diz FOURNIER.

O tratamento não esgota também todas as especies de syphilis; testemunham-no aquelles casos, como o do medico já apontado, no qual, ao fim de dez annos de tratamento, as recidivas voltavam logo que os especificos eram postos de lado.

O tratamento só, ou o tempo sómente, não bastam para attenuar sufficientemente uma syphilis.

Mas ha mais. O tempo e o tratamento, combinados, mesmo em casos de syphilis benigna, ainda se mostram ás vezes impotentes. Exemplo: um individuo de bôa constituição, na idade de vinte e seis annos contrahe a syphilis que se mostrou sempre benigna.

Durante os primeiros cinco annos da sua doença, este homem submetteu-se a um tratamento sufficientemente intenso, que no dizer de FOURNIER, a alguns medicos, pareceria exaggerado: sete tratamentos mercuriaes pelo protoiodeto ou sublimado, de seis semanas cada um, e quatro tratamentos iodados de dois a tres grammas de iodeto de potassio por dia. Passados estes cinco annos, não havendo de resto manifestação alguma

---

samento, deverá instruir o seu cliente sobre a assidua e minuciosa vigilancia, que convem exercer sobre a sua pessoa; e abster-se de todo o contacto venereo logo que alguma lesão appareça.

desde quatro annos, FOURNIER entendeu poder aucto-  
rizar o casamento.

O individuo, com effeito, casou. A sua mulher, tor-  
nada immediatamente gravida, deu á luz uma creança  
«que foi affectada de lesões, indubitavelmente syphili-  
ticas, consideradas como taes pelos professores, PARROT,  
PINARD e FOURNIER, lesões pelas quaes esta creança  
succumbiu».

Ainda que outros exemplos podia citar, deve comtudo  
dizer-se em abono da verdade, que estes casos consti-  
tuem verdadeiras excepções.

Qual a razão desta resistencia ao tempo e ao trata-  
mento, não a sabemos nós; ignoramo'-la ainda, e *igno-  
ramo'-la absolutamente*, ajunta FOURNIER.

\*

\* \*

Um meio de submeter á prova uma syphilis que se  
encontra muda desde alguns annos, para nos instruir-  
mos acerca da sua vitalidade, era, na verdade, uma  
coisa muito util, muito digna de ser procurada. A at-  
tenção dos medicos e dos doentes tem sido dirigida  
neste sentido, e como era de esperar, esse meio, á  
fôrça de ser querido e procurado, fez a illusão de se  
mostrar.

Numerosos doentes correm ás thermas sulphurosas  
na esperanza de experimentar o vigor da sua syphilis.

A acção excitante e irritante por vezes destas aguas  
devia provocar na pelle uma reacção capaz de despertar  
os germens dormentes, abrigados na economia, a menos  
que o seu somno não fôsse um somno de morte.



O doente fazia então duas, tres e quatro curas thermaes e, se nenhuma manifestação syphilitica respondia a este appello, julgava-se em condições de casar.

Mas oh! desillusão. O que não tinha acordado pela estimulação do enxofre, entrava em scena, chamado pelas incitações sexuaes e revelava a sua potencia destruidora sobre o producto da geração.

«O que é verdade, diz Doyon, é que um doente que não tenha experimentado nenhum effeito revelador, por uma ou algumas estações um pouco energicas, ficará, provavelmente, indemne de todo o symptoma syphilitico por um certo lapso de tempo.

Em ultima analyse, nós não somos auctorisados a considerar como curado um individuo syphilitico sómente porque uma ou algumas estações thermaes, não determinaram sobre elle nenhum symptoma cutaneo, etc.» (1).

VIDAL, medico-inspector das aguas d'Aix, diz o seguinte: «as nossas aguas não têm, infelizmente, o poder de forçar a mão á syphilis para abrigá-la a revelar-se por explosões morbidas, na superfície cutanea.

Ellas não fazem senão auxiliar, favorecer, excitar as manifestações cutaneas, determinadas expontaneamente pela diathese.

Não sam as nossas aguas que desenvolverão jámais um exantheme syphilitico, se não está nos designios da diathese que este exantheme se produza».

A potencia reveladora das thermas sulphurosas é, pois, uma hypothese que poucas vezes se realisa. Entretanto se ellas não valem pelo seu poder revelador, valem muito pelo seu poder tonico e reconstituente nos

---

(1) Nota manuscrita a FOURNIER.

syphiliticos debilitados. Mas não é aqui o logar de nos occuparmos disso.

#### DEPOIS DO CASAMENTO

O casamento está realisado; a syphilis encontra-se em plena evolução. O mal que se desejava prevenir está effectuado, ou seja porque o syphilitico fechou os ouvidos a todos os conselhos da prudencia e affrontou os perigos de um casamento em plena syphilis, ou seja porque ignorando os males da sua situação se deixou levar um pouco á ligeira, ou seja porque desconhecia completamente a sua syphilis (1), seja finalmente porque a syphilis foi adquirida numa aventura extra-conjugal.

Em summa a syphilis encontra-se debaixo do tecto conjugal, presidindo aos destinos dos conjuges e da sua prole. Que fazer?

Para o primeiro grupo de individuos, para aquelles que fecharam os ouvidos aos conselhos da sciencia, que muito voluntariamente e muito scientemente transportaram a syphilis no casamento, para esses a linha da

---

(1) Estes casos realisam-se ás vezes mesmo nos individuos instruidos e avisados, por um encontro especial das circumstancias.

Um individuo, a pretexto de «enterrar a sua vida de rapaz», offerece uma ceia a alguns amigos, e encontra-se finalmente nos braços de uma antiga amante, que para despedida lhe communica uma syphilis que ella mesma adquirira recentemente. Este individuo casa passados dez ou quinze dias, levando á sua noiva este presente de nupcias.

conducta do medico, está traçada de ante-mão — calar-se, visto que não é obrigado a dar conselhos que lhe não pedem, ou, pelo menos, a pregar a hereges inconvertiveis.

Mas, para os outros, para aquelles que não querem syphilisar, nem a sua esposa, nem a sua prole?

O doente vae ter com o medico e diz-lhe: doutor, salvae-me; eis-me, creio eu, com accidentes syphiliticos. Sou casado. Julgae portanto a minha situação; se eu vou dar a syphilis á minha mulher, se eu vou ter filhos syphiliticos! Tirae-me desta situação, eu vo-lo peço, e dizei-me tudo o que tenho a fazer para prevenir taes perigos».

Nestas condições o medico deve expôr ao seu cliente todos os perigos que comporta a sua situação: perigos pessoaes, perigos de dar a syphilis aos filhos e á esposa.

Para evitar todos estes perigos convem tratar o syphilitico, dominar a sua diathese antes della fazer novas victimas. Convem, portanto, tratar e tratar energicamente o nosso cliente, administrando os especificos em doses elevadas e ao mesmo tempo, reduzindo á impotencia de contagio, as lesões secundarias actuaes, pela cauterisação.

Não basta evidentemente administrar o mercurio e o iodeto de potassio a um syphilitico para evitar que elle contagie a sua mulher ou os filhos que por ventura tenha já; se este individuo tem placas mucosas na bocca, ainda que abstando-se de relações sexuaes, ficam sempre as probabilidades de ceder, num beijo, trocado com a sua esposa ou com os seus filhos, o veneno mortifero.

Não é prudente esperar que o tratamento geral venha curar as lesões locaes; é conveniente atacar estas direc-

tamente por meio da cauterização, que será vantajosamente executada com o nitrato acido de mercurio. Esta cauterização terá como consequencia proxima a cicatrização da ferida especifica, isto é, a obliteração de uma fonte de contagio. A situação urge; é necessario, pois, apressar a cura.

Esta urgencia conduzir-nos-ia á exclusão do methodo da ingestão, se as imposições Moraes da situação por outro lado não impedissem o emprego dos outros methodos. O syphilitico, com effeito, tem a maior parte das vezes todo o empenho em occultar a sua doença. Ora este empenho, aliás bem explicavel, briga com o tratamento mais rapido nos seus effeitos, como seria o tratamento pelas injeccões ou pelas fricções. Ficando, em regra, reduzidos ao tratamento pela via gastrica, que se dissimula facilmente, é necessario ter recurso ás grandes doses, methodicamente reguladas.

Mas que vae succeder durante todo este tempo em que se combate energeticamente a syphilis do marido?

Se é facil dissimular o tratamento, outro tanto não acontece já com a abstenção sexual; ora, esta abstenção impõe-se enquanto a syphilis apresentar um certo vigor. Aos perigos de gerar uma creança syphilitica ou de qualquer modo victima da syphilis hereditaria, vêm juntar-se os perigos de um contagio da esposa, perigos sempre imminentes ou seja pela via concepional (admittindo-a), ou seja pelas lesões inapreciaveis dos orgãos genitales.

É positivo que a syphilis paterna se transmite directamente ao producto; é positivo tambem que esta transmissão parece ser muito rara; mas o que não é raro é a transmissão conjugal. É portanto esta que convém principalmente prevenir. Pareceria talvez, á

primeira vista, coisa simples de evitar; um exame attento e cuidadoso dos orgãos sexuaes e da bocca, acompanhado de um tratamento interno que mantivesse a diathese em silencio, diminuindo cada dia o seu poder aggressivo, este exame e este tratamento pareceriam bastar para evitar o contagio da mulher. Entretanto a observação diz-nos quanto é illusoria esta garantia da vigilancia marital.

A syphilis secundaria disfarça-se debaixo de uma escoriação, de uma pequena arranhadura, de uma ligeira irritação, de um nada; e estes pequeninos nada sam a causa dos grandes desastres. Exemplo: um medico contrahe a syphilis no exercicio da sua profissão. Sendo casado, preveniu a sua mulher e dahi para o futuro examinou-se com cuidado. A despeito, porém, da sua competencia especial, e do cuidado meticuloso que empregava em se examinar, não deixou por isso de contagiar a sua esposa por uma pequena lesão do tamanho da cabeça de um alfinete, que elle descobriu uma manhã.

«Fiquei attonito, diz elle, porque na noite que precedeu esta descoberta, tive relações com a minha mulher, e contudo tinha-me examinado, como de costume, na vespera á tarde... Ora, foi esta miseravel mancha, este insignificante *bobo* que contagiou minha mulher, certamente, porque no periodo classico, isto é, tres semanas mais tarde, ella começou a sentir um botão na vulva e este botão tornou-se um cancro»!

Não basta portanto ser attento, é preciso abster-se.

Mas que tempo durará esta abstenção? Basta lembrar aqui o que se exigiu antes do casamento. Se sam necessarios cinco requisitos para entrar no casamento, sem offerecer perigo, serão esses mesmos requisitos

que devem pôr-se ao syphilitico que se encontra já casado.

Mas haverá probabilidades de manter este individuo durante tres a quatro annos, casado e celibatario ao mesmo tempo? A observação responde negativamente.

A intensidade do tratamento servirá até certo ponto de substituição desse tempo assaz longo; será augmentando as doses e methodizando o tratamento, com a attenção que o caso requer, que em dois annos ou tres se poderá dominar os perigos da situação.

\*

\* \*

Um individuo é retomado de accidentes especificos, nos primeiros tempos do seu casamento. A syphilis, adquirida em rapaz, não foi sufficientemente tratada.

A esposa acha-se já grávida.

Aterrado, e com razão, pela perspectiva de um filho syphilitico, vae perguntar ao medico: — que fazer pelo innocente? haverá alguma coisa a fazer á mãe?

Quanto a elle, syphilitico averiguado, está na situação já considerada anteriormente. As difficuldades sam enquanto á mãe e á creança.

Ora, o tratamento do pae tem poder preventivo, quando a syphilis deste é a causa dos abortos. Toquei este ponto, estudando a influencia paterna.

Porque seria que o tratamento da mãe, durante a gestação, não actuaria favoravelmente sobre o producto da concepção? Os argumentos em abono desta acção

não faltam, mas a todos elles prefiro o resultado da clinica.

Uma mulher, casada com um syphilitico desde dōze annos, tem alguns abortos; a syphilis do pae é ineliminada.

RUBMONT é consultado, durante a quarta gestação. Aconselhado e acceite o tratamento da mãe, esta dá á luz, a termo, uma creança sã.

Factos analogos se podiam citar. A prova formal da influencia benefica do tratamento da mãe, está portanto adquirida.

Mas será isso sufficiente para intervir immediatamente na hypothese acima formulada? Quem sabe se essa creança precisará do soccorro da therapeutica? Que argumentos temos nós em abono de uma intervenção?

Se tivesse havido já alguns abortos, algumas manifestações da hereditariedade paterna, teriamos uma bussola para nos dirigir; então não havia que hesitar. Mas numa primeira gravidez quem sabe o que succederá?

Não se pôde estabelecer uma regra geral, applicavel a todos os casos; nem intervenção absoluta, nem expectação *à outrance*. Convem individualisar os casos, para que a intervenção seja racional e motivada. Se a syphilis do marido se manifestou pouco depois da concepção dessa creança, cujo futuro nos preoccupa, e essas manifestações, pela sua extensão, pela sua natureza, pelo seu número, nos indicam um grande vigor da diathese, as probabilidades fazem pender a balança para o lado da intervenção.

Se a syphilis do marido não chegou mesmo a manifestar-se, mas datar ainda de poucos annos, dois ou

tres, por exemplo, se não tiver sido tratada convenientemente, numa palavra, se o individuo casou sem que se realisassem todas as condições necessarias para a admissão ao casamento, a probabilidade parece ser ainda em favor da intervenção.

É certo que um vago muito grande paira sobre estes casos. O número de observações em que a syphilis do pae, nestas condições, se manifesta hereditaria é certamente bem pequeno, comparado com o número daquellas em que ella deixa o producto illeso; por isso o número de probabilidades em favor da transmissão é bem menor. Esta consideração é o reducto dos expectantes.

Têm, com effeito, maior número de probabilidades pelo seu lado. Mas se só é razoavel o casamento de um syphilitico, quando este tenha satisfeito as cinco condições, expostas precedentemente, como ficar de braços cruzados deante de uma mulher grávida de um syphilitico, que infringiu as leis que regulam a sua admissibilidade ao casamento? Porque motivo não procuraremos corrigir aquillo que nós considerámos um mal?

Para sermos consequentes devemos intervir. Além disso se esta intervenção não é necessaria, ficará por isso simplesmente inutil, não chegando a ser prejudicial.

As fórmulas geraes sam impossiveis; onde um encontra motivo para intervir, outro acha justificada a expectação. Ha casos extremos bem definidos: quando uma serie de abortos vem mostrar a influencia paterna, é preciso tratar a gestante, como fez RIBEMONT, no exemplo citado.

Quando mesmo a syphilis paterna é duvidosa, apenas suspeitada pela existencia de muitos abortos successi-



vos, a intervenção é accéite por muitos parteiros e syphiliographos, como PINARD, BUDIN, PORAK, FOURNIER, etc. DEPAUL dizia «que depois de uma serie de falsos partos aos quaes não se tinha podido encontrar causa, o medico era auctorizado a prescrever empiricamente a medição especifica, medicação além disso inoffensiva quando desnecessaria, comtanto que fosse prudentemente instituida» (1).

Um outro caso em que a conducta é simples é aquelle em que uma ou mais creanças têm já nascido sãs. Nesta hypothese, as creanças subsequentes, só em rarissimas excepções, vêm infectadas de syphilis, como já atraz ficou dito. A não-intervenção impõe-se portanto, nestes casos. Mas entre estes casos extremos de operar e não operar, mil variedades vêm tomar logar, em que a decisão não é possível, no estado actual da sciencia.

Nos casos nitidos emquanto á indicação do tratamento, nem tudo é simples muitas vezes. Com que pretexto ir propor um tratamento a uma mulher que se julga sã? Declarar-lhe abertamente os motivos que imperam no nosso animo, declarar-lhe a syphilis do marido?

Isso é dispensavel a maior parte das vezes e tanto melhor que assim succeda, porque de contrario quantos paes sacrificariam os seus filhos, ao segredo da sua infelicidade!?

Nenhuma mulher deixará de accéitar o tratamento desde que lhe digam que é para o seu filho; nenhuma

---

(1) As doses empregadas, nas gestantes, com fim preventivo, sam muito menores do que as empregadas para combater uma syphilis declarada; duas ou tres vezes menores.

fará objecções, nem offerecerá uma resistencia mesmo ephemera.

Conta FOURNIER que um certo *ménage* tendo já perdido tres creanças se achava em vespervas de perder a quarta. FOURNIER instroe o marido do motivo destas perdas — a syphilis. Propõe-lhe o tratamento da esposa, proposta que elle acceita com enthusiasmo, encarregando-o de a transmittir á sua mulher, pedindo-lhe mesmo para lhe declarar toda a verdade, em troca de dedicação que se exigia della.

Esta dama deu a FOURNIER a seguinte resposta: certamente, doutor, tratar-me-ei como vós o quereis e por tanto tempo como quizerdes. Não havereis tido nunca doente mais docil do que eu; podeis contar com isso. Não terei mesmo merito nesse factó, porque nelle vae a saude de meu filho. Mas o que não perdoarei jamais a meu marido o que me será impossivel de lhe perdoar, é ter esperado até tam tarde para me pedir o que vós agora me pedís. Se elle tivesse fallado mais cedo, eu teria talvez hoje as tres creanças que perdi».

Tal é a dedicação do amor materno.

\*

\* \*

Supponhâmos agora que a mulher se acha contagiada pelo seu marido. A situação é melindrosa e muito commum, infelizmente.

Que fazer?

Pelo que toca ao marido o caminho está traçado: tratá-lo e recommendar-lhe que evite a paternidade.

Mas quanto á mulher? O interesse do marido exige que ella seja tratada, e tratada como uma pessoa syphilitica, mas o interesse do marido não fica ali; elle é a causa dos desastres da sua mulher e como ella não poderia perdoar-lhe uma tal desgraça, este marido quer antes de tudo, muitas vezes, que ella ignore absolutamente do que se trata.

Dupla responsabilidade, dobrada difficuldade para o medico: tratar como convém, e guardar segredo, um segredo que nem as suas receitas, nem as suas phrases, nem os seus gestos traíam. A tarefa é espinhosa e muitas vezes impossivel de conduzir a bem.

Um diplomata precisa de se incorporar com o medico. Luctar com a perspicacia feminina é dar batalha a um inimigo, cujas ciladas o medico conhece quasi sempre bem menos do que as da syphilis.

«Sou-vos bem reconhecida, dizia uma dama a FOURNIER, pelo trabalho que tendes tomado ha tam longo tempo, para me dissimular o mal de que estou attingida; e talvez que tivésseis acertado sem o meu marido e sem LITTRÉ: sem o meu marido que occultava muito preciosamente as vossas receitas para que eu não tivesse a curiosidade de as ler (satisfação que eu me pude dar, vós o comprehendeis) e sem LITTRÉ a quem vós esquecestes de fazer uma recommendação: a de não indicar no seu *Diccionario* a synonymia da vossa fallaz palavra — *hydrargirio*».

É para evitar estas revelações, que o mais pratico dos especialistas não pôde evitar, que os maridos deixam tantas vezes de applicar o tratamento á victima da sua syphilis, fazendo-a victima da sua *discrição*.

Se a mulher ignora os perigos da sua doença, como se ha de sujeitar a um tratamento longo, tam longo

como requer a syphilis, quaesquer que sejam os pseudonymos com que a imaginação do medico possa decorar a doença e os remedios? O caminho é estreito e para qualquer lado que nos voltemos encontrâmos precipicios.

Todas estas difficuldades põem á prova a sagacidade do medico e a paciencia do marido; é por isso que, curadas as manifestações mais alarmantes, o medico é despedido, tendo-se mesmo o cuidado de lhe voltar as costas por completo, para evitar indiscrições.

A história das mulheres casadas que contraem a syphilis dos maridos é, portanto, uma história desgraçada. Ao medico incumbe o dever de levantar uma barreira a esta serie de desgraças, pela sua preveança, pelo seu tacto, pela sua humanidade.

Se a mulher ao mesmo tempo que contaminada se acha gravida, a situação é mais grave ainda.

\*

A creança, se não morre dentro do utero, como tantas vezes acontece na syphilis materna, virá muito provavelmente syphilitica. Uma creança syphilitica é uma fonte de contagios não só para a ama, mas tambem para as outras creanças.

O medico deve conhecer todas as contingencias da syphilis neste caso, e, o que é mais difficil, deve prevenir as suas consequencias.

Em primeiro logar, a creança, o novo sêr, deve merecer-lhe um cuidado especial; talvez que uma therapeutica bêm dirigida possa ainda isentá-la da syphilis.

Os exemplos não faltam, nesta materia, ainda que raros.

Quando porém se não consiga evitar a syphilis do producto, o que se pôde pelo menos, em numerosos casos, é evitar o aborto, nascendo a creança viavel e capaz de supportar a sua syphilis.

Ora qual é esta therapeutica?

O tratamento da mãe, o tratamento por meio do mercurio e do iodeto de potassio. Mas, o mercurio é abortivo, nós o vimos (pag. 73); o mercurio é accusado, além de provocar o aborto, de produzir a anemia e irritar as vias degestivas.

Porém, o mercurio sabiamente administrado, não só não produz o aborto mas evita-o; testemunham-no estes casos em que uma serie de abortos foi interrompida, pela administração do mercurio. Por outro lado, se muitas vezes as mulheres, tomando mercurio abortam, é pelo facto da sua syphilis que, como se sabe, é tam poderosamente abortiva, e não pelo mercurio que ingerem.

Mas se o mercurio não pôde a justo titulo ser arguido de produzir o aborto, outro tanto não acontece com as perturbações digestivas. Estas porém sam relativamente faceis de evitar, administrando o proto-iodeto que é melhor tolerado, e associando o opio.

Se, a despeito de tudo, a intolerancia persiste, então recorra-se a outros methodos de administração, luctando-se neste caso com as difficuldades inherentes á posição: — mulher syphilitica sem o saber e sem se de-sejar que o saiba.

A anemia attribuida ao mercurio é uma illusão. O que produz a anemia é a syphilis.

Enfim o tratamento é indispensavel; um tratamento

assiduo e sabiamente administrado, porque se trata de salvar mãe e filho; sam duas vidas em jogo, serão também duplos os cuidados do medico.

\*

Um ponto digno ainda da maior attenção para o medico é o aleitamento desta creança syphilitica ou não. Se syphilitica, é evidente que só a mãe a pôde amamentar; se apresenta o aspecto de sã, nem por isso seremos arctorizados a conceder-lhe uma ama. É uma regra absolutamente invariavel: *recusar ama ao filho de um syphilitico, sempre que a syphilis do pae ou dos paes não tenha satisfeito aos cinco requisitos, ás cinco condições, apontadas atraz.*

A mãe pôde ter ficado sã na apparencia que nada tem a recear do seu filho; as excepções á lei de BAUMÉS sam de tal fôrma raras que na prática não se pôde contar com ellas.

Se a creança tem ficado sã, nem por isso nos poderemos fiar em que, na realidade, nada de contagioso venha a surgir nella.

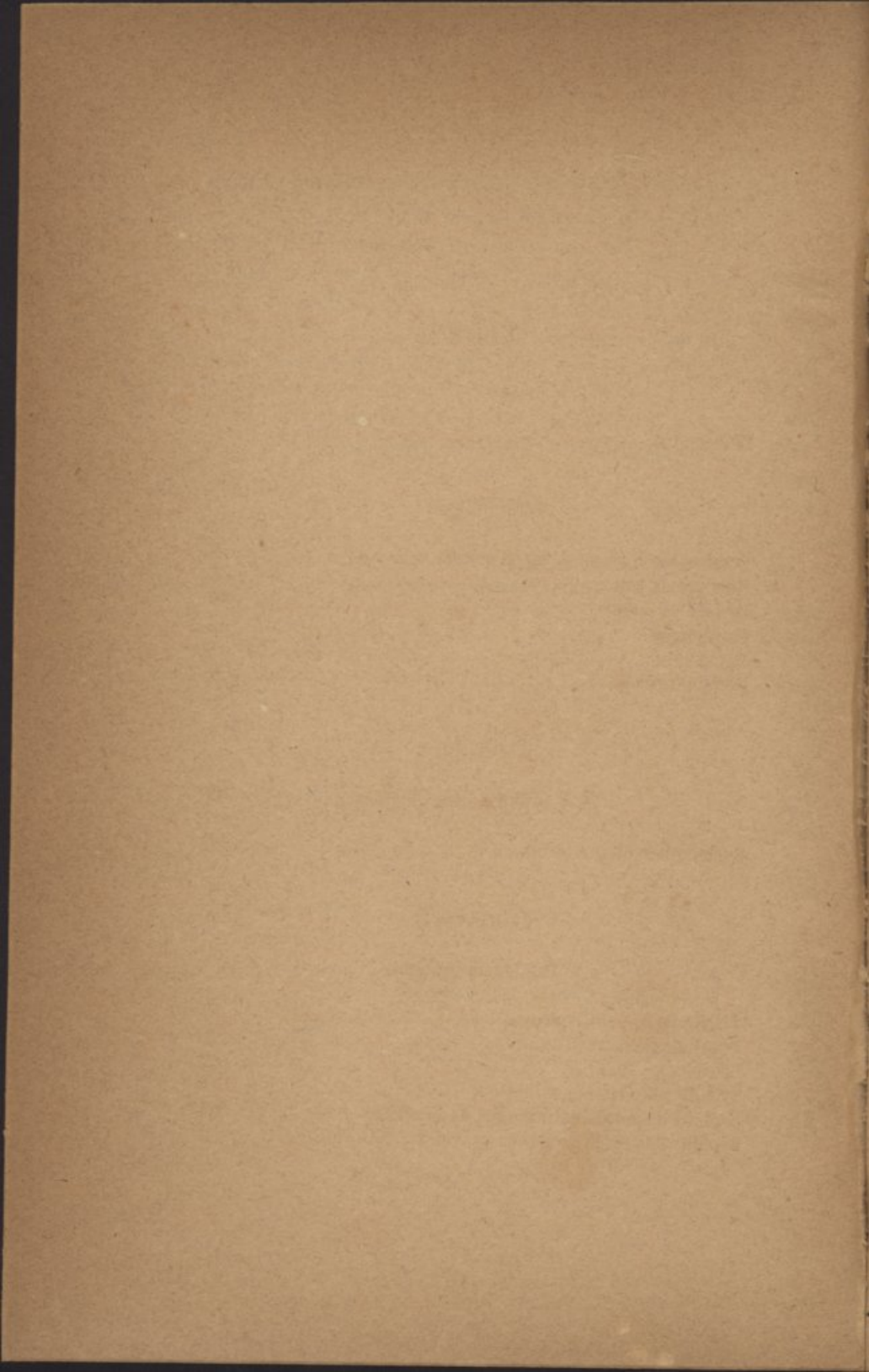
Nestas condições, nem o contrato de uma ama, a quem se expuzesse o perigo da situação, era justificavel: uma mulher que se offerece para ama, não comprehende nunca o alcance dos desastres a que se vae sujeitar, ou, se os comprehende, pôde então affirmar-se que a necessidade a impelle, tirando-lhe o elemento indispensavel de todo o contrato legal e razoavel — a *liberdade.*

Se a mãe da creança não pôde ou não quer, abso-

lutamente, aleitá-la então recorra-se ao aleitamento artificial, cuidadosamente empregado.

O medico tem o dever de recusar uma ama ao filho do syphilitico (quando o seu estado não seja compativel com o casamento), embora elle pareça isento da syphilis hereditaria.

Procurar o aleitamento materno e na impossibilidade deste, o aleitamento artificial. Salvará assim a dignidade profissional e evitará os processos escandalosos, levados aos tribunaes pelas amas infectadas.





## INDICE

	Pag.
PREAMBULO .....	v

### INTRODUÇÃO

Composição e organização da cellula .....	2
Nutrição da cellula .....	6
Divisão da cellula .....	10
Fecundação .....	12
Ontogenese .....	16
Hereditariedade .....	21

### CAPITULO I

É a syphilis hereditaria? .....	43
Syphilis hereditaria tardia .....	45

### CAPITULO II

#### Influência materna

Transmissão pelo ovulo .....	67
Transmissão da mãe ao ovo .....	70
Placenta .....	71
Syphilis anterior á gravidez .....	76
Syphilis adquirida no principio da gravidez .....	82
Syphilis adquirida no fim da gravidez .....	84

	Pag.
Aborto.....	93
Physionomia do aborto na syphilis .....	99
Mechanismo do aborto .....	102

## CAPITULO III

## Influência paterna

Casos de não transmissão .....	116
Esperma syphilitico .....	123
Syphilis concepcional.....	147

## CAPITULO IV

Hereditariedade mixta .....	161
-----------------------------	-----

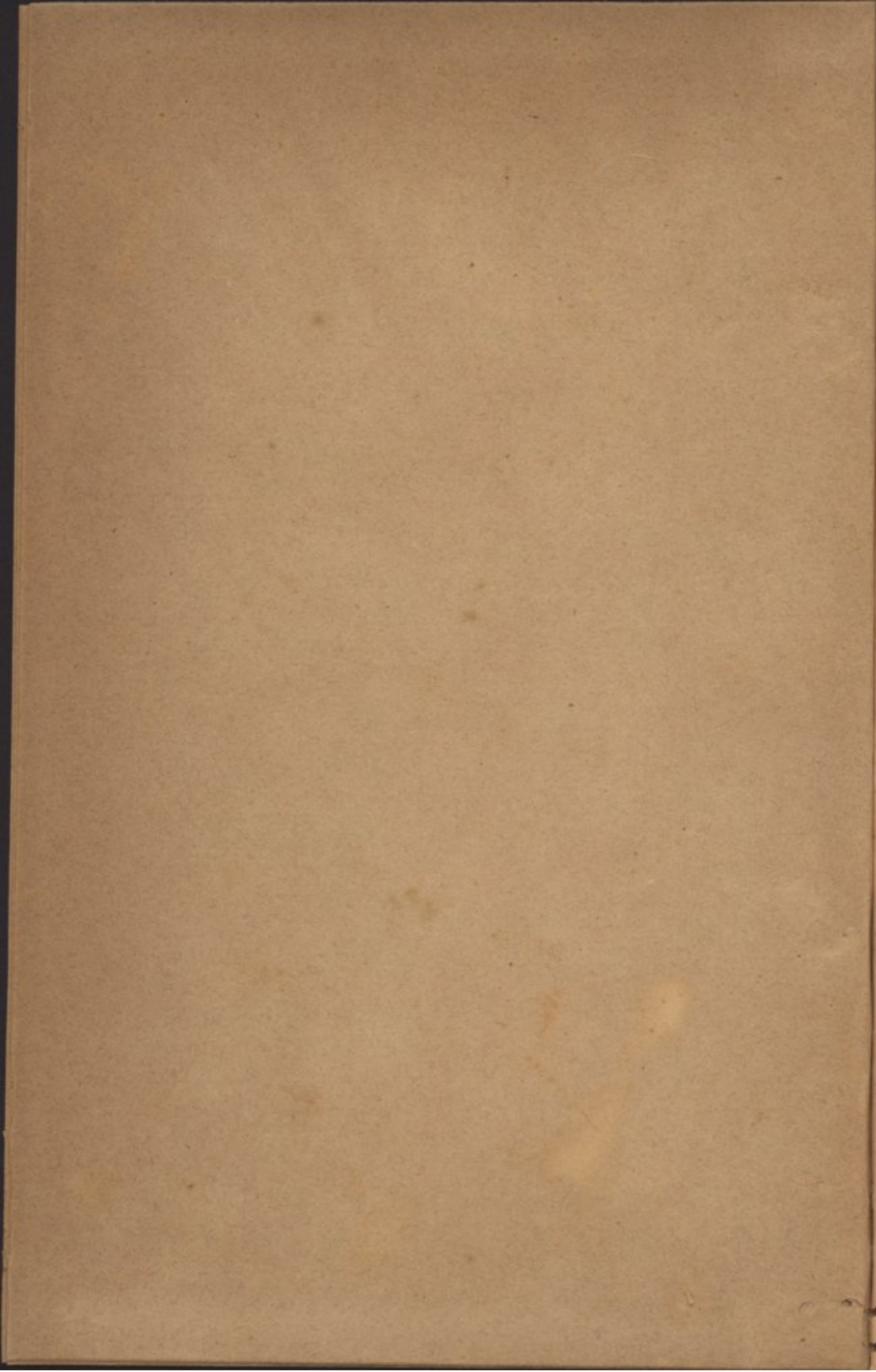
## CAPITULO V

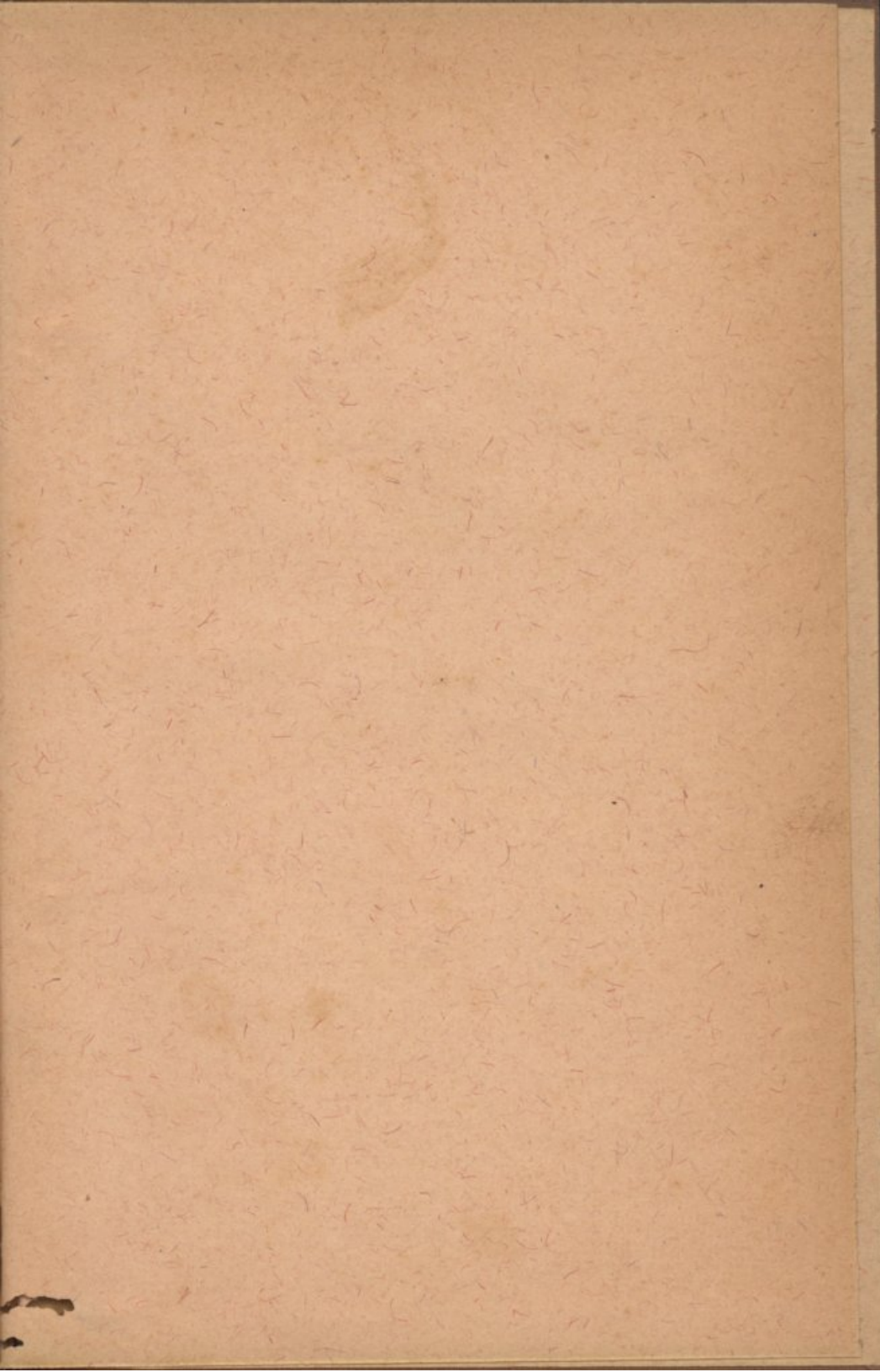
## Casamento dos syphiliticos

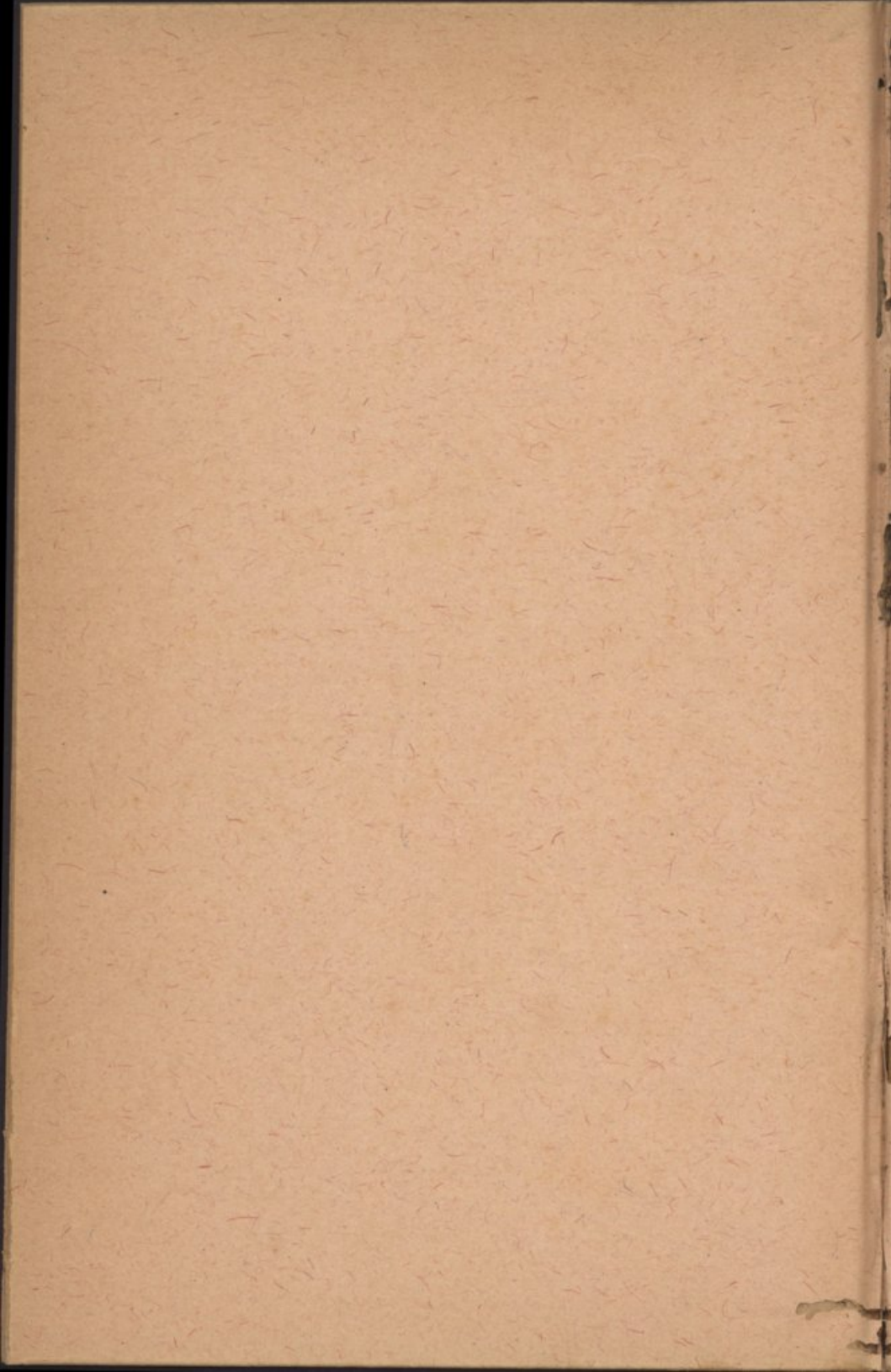
Antes do casamento .....	174
Primeira condição.....	178
Segunda condição.....	181
Terceira condição .....	183
Quarta condição .....	184
Quinta condição .....	188
Poder revelador das thermas sulphurosas .....	192
Depois do casamento .....	194

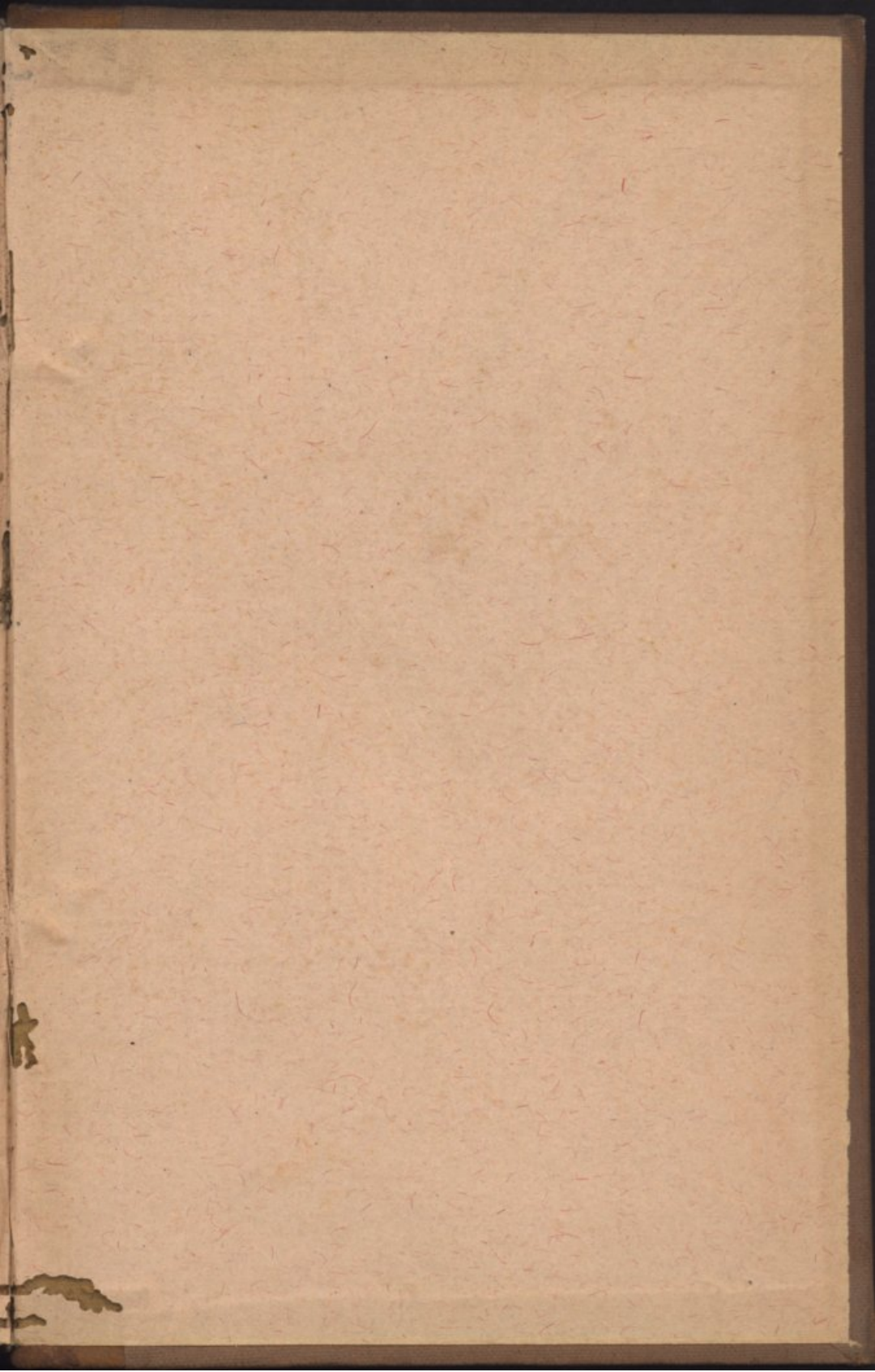
## ERRATAS

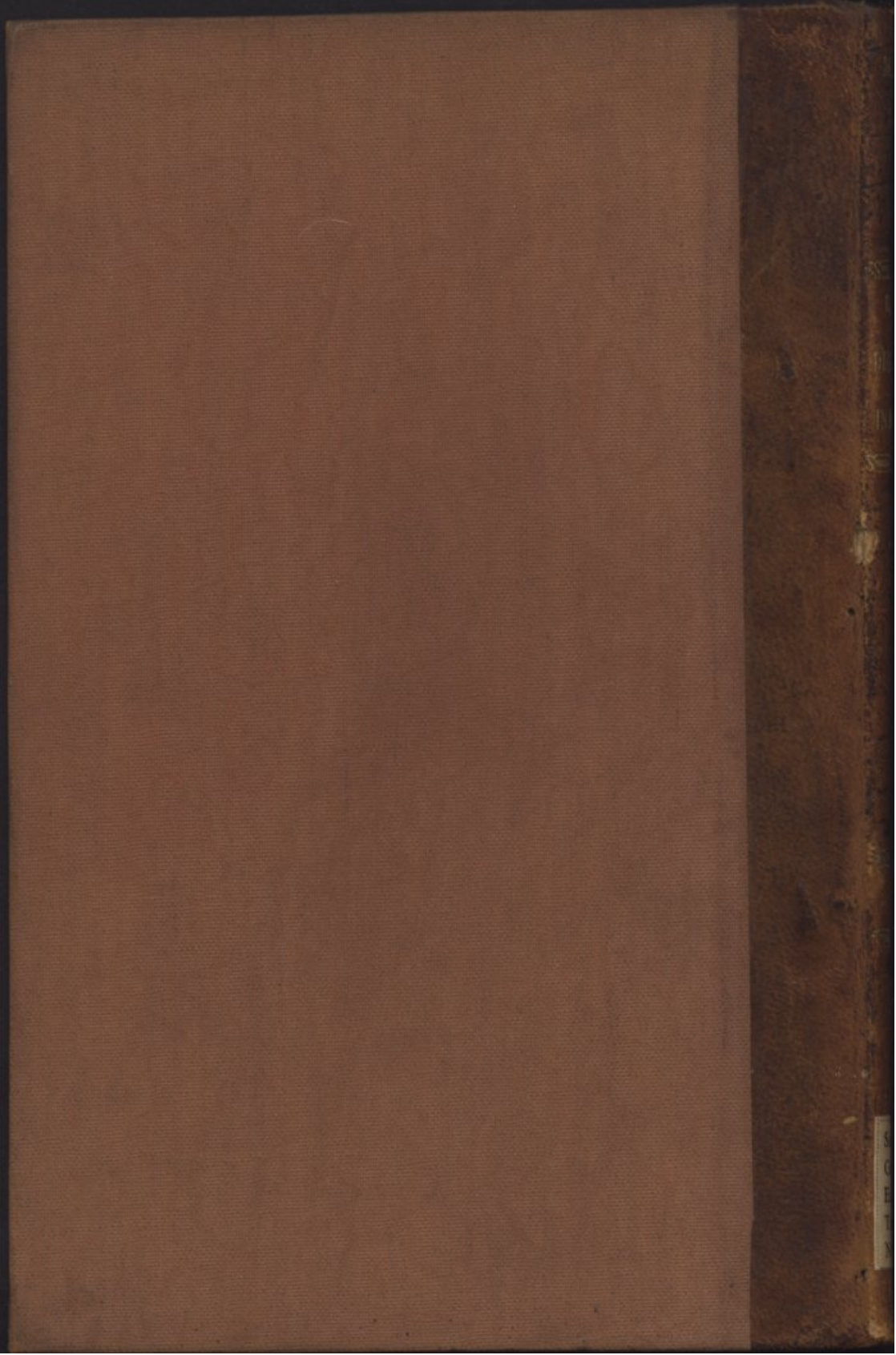
<i>Pagina</i>	<i>linha</i>	<i>onde se lê</i>	<i>deve ler-se</i>
38	30	se reflectem	parecem reflectir-se
44	8	só depois dos	durante os
71	5	existe	existem
77	26	A permanencia	Ha permanencia
79	15	marido mulher	marido e mulher
81	1	perto do tronco	perto de termo
142	13	que a ella	que ella
152	31	GASTON	GASTOU
154	27	accidentes iniciaes	accidentes iniciaes na mu- lher
162	22	importancia	impotencia
163	18	gerações	gestações
164	49	meio	meio e
165	25	Portanto	Tanto
170	32	<i>Jaccud</i>	<i>Jaccoud</i>
171	14	succede	succede para as conse- quencias hereditarias da syphilis, o mesmo que
171	18	basta	basta para
182	2	apresentar	apresenta
186	31	accentuam	accentuam-se
206	8	arctorizado	auctorizado













MEDICINA

S. SILVA

DISSERTAÇÃO

INAUGURAL

1807

Sala  
Gab.  
Est.  
Tab.

N.º